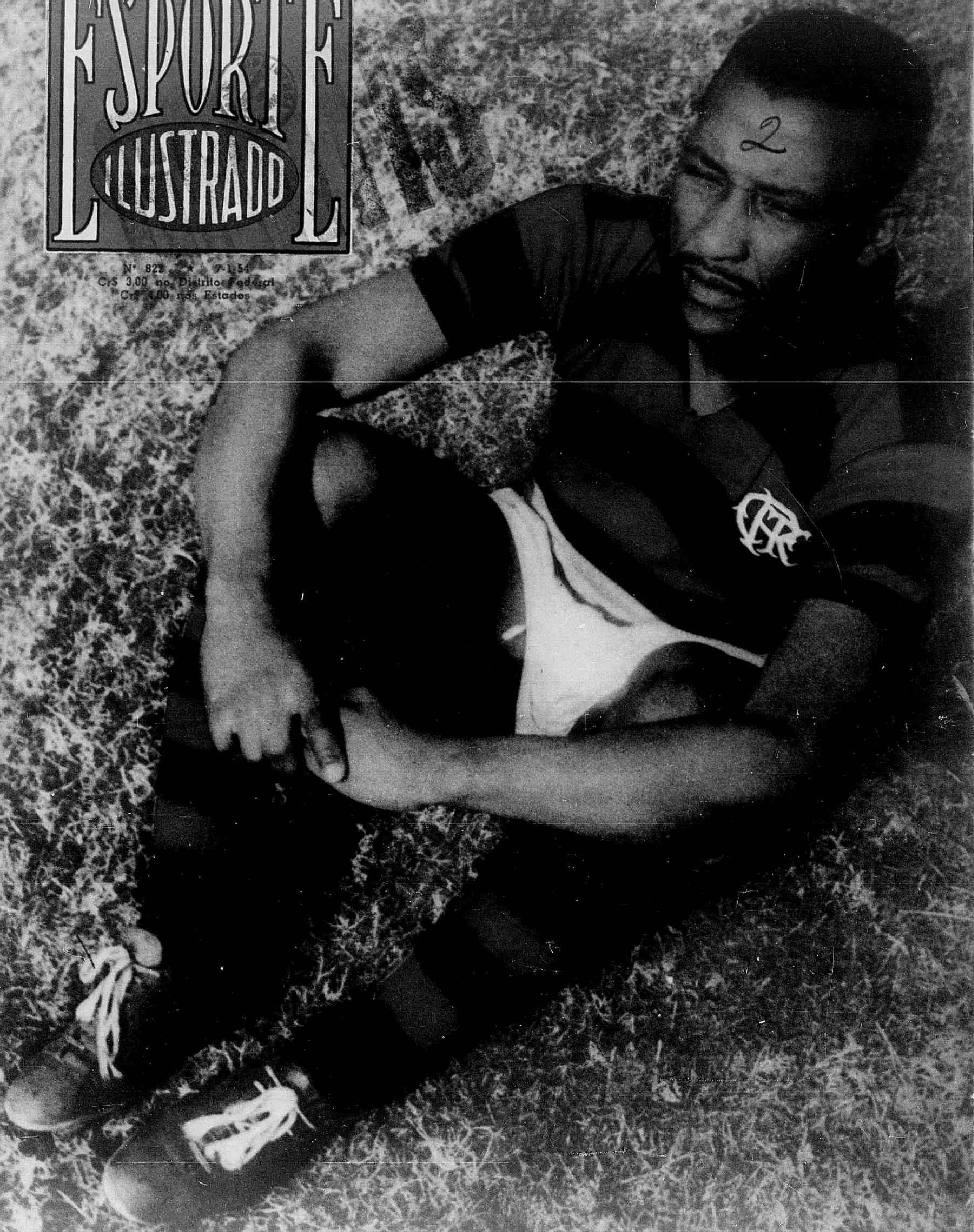
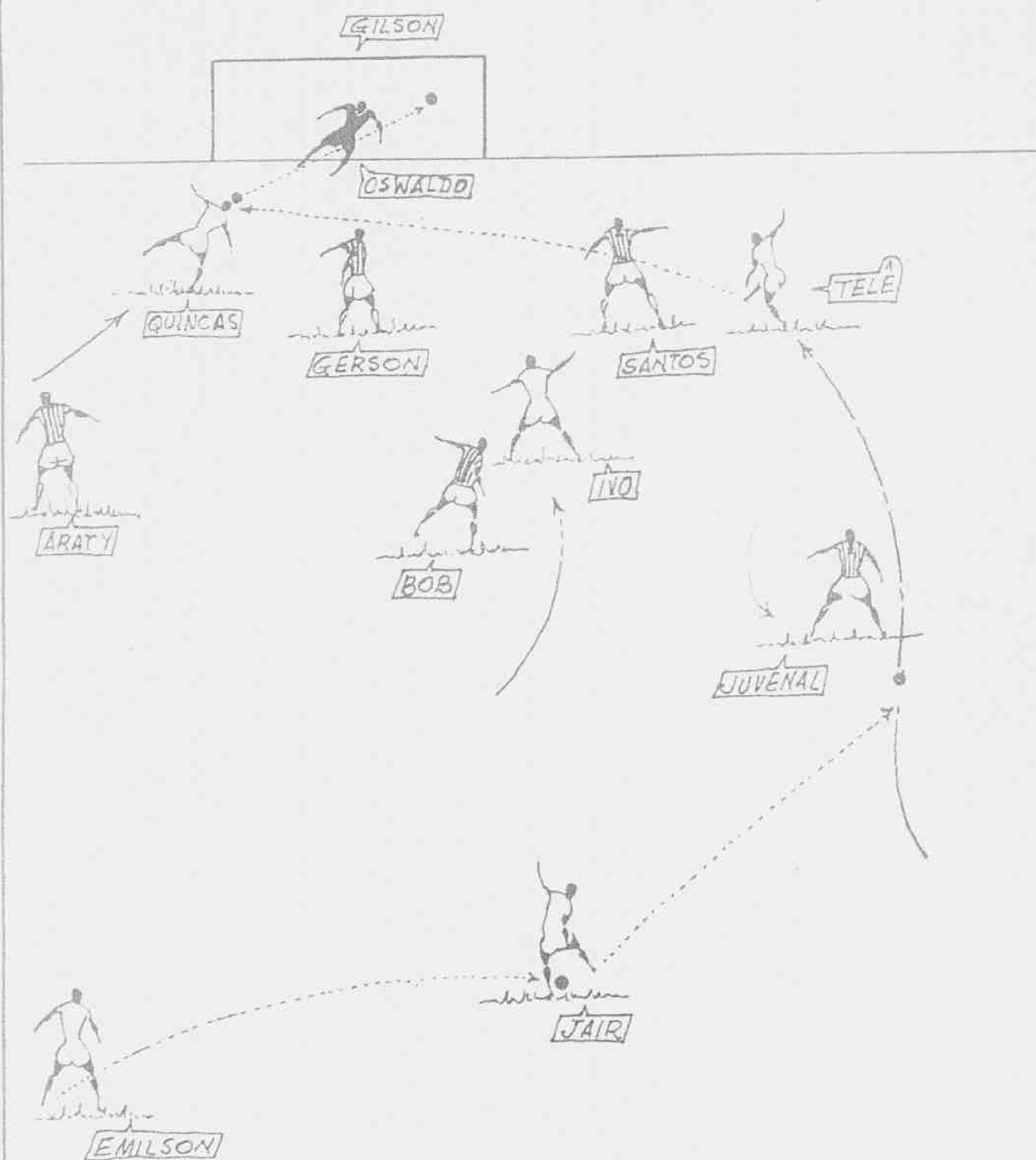

ESPORTE
ILUSTRADO
Nº 822 ★ 7-1-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
nos Estados

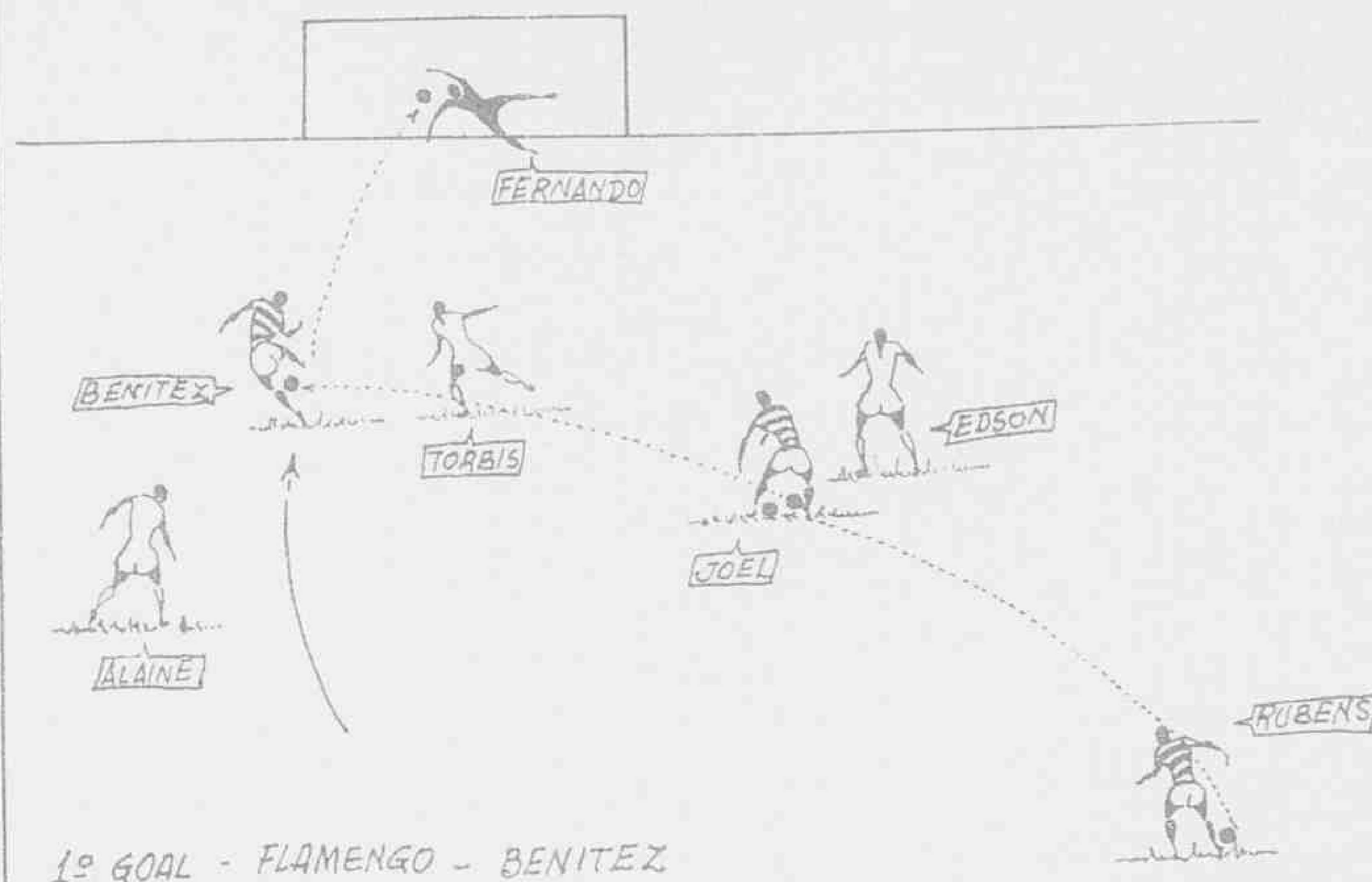
FLUMINENSE 1×0 BOTAFOGO

FLAMENGO 2×0 BANGÚ

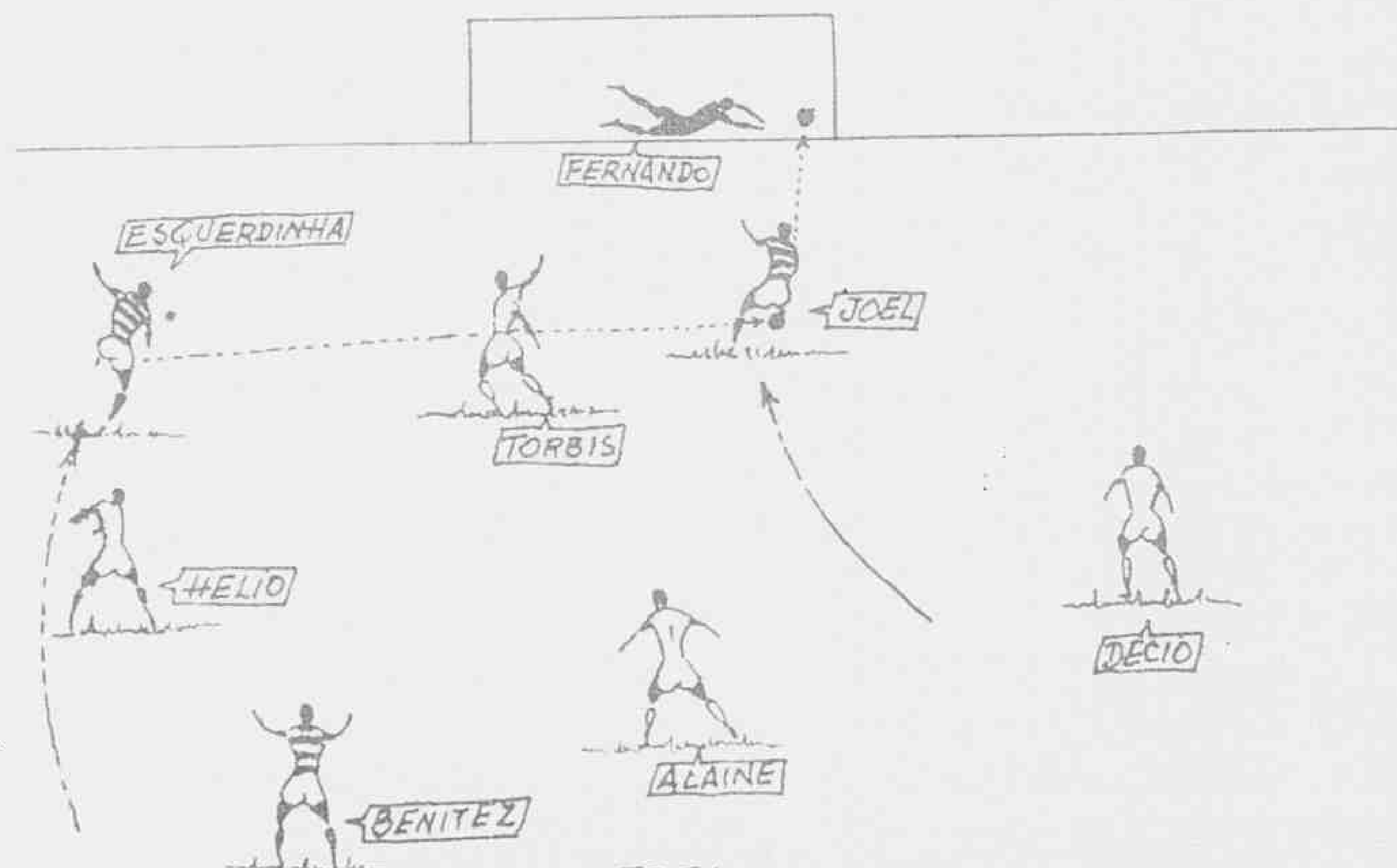
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



O UNICO TENTO DO JOGO - FLUMINENSE· QUINCAS



1º GOAL - FLAMENGO - BENITEZ



2º GOAL - FLAMENGO - JOEL

SOLICH DÁ UMA LIÇÃO!

LEVY KLEIMAN

Solich demonstrou mais uma vez ser um grande condutor de homens. A sua primeira grande prova em 53 foi a conquista do Sul-Americano para o Paraguai, e o seu segundo triunfo foi transformar um bando de bons jogadores, cujos esforços se disperdiçavam em jogadas pessoais, no conjunto que conquistou de forma brilhante os dois turnos iniciais do campeonato carioca.

Não adianta conhecer técnica a fundo sem ter noção de psicologia humana e saber como aplicá-la principalmente quando se trata de onze jogadores de futebol, nem todos do mesmo nível mental, nem todos com o mesmo índice educacional, já que vieram de diferentes regiões do Brasil e do estrangeiro, sofrendo as mais diversas influências do meio.

Solich transformou o time do Flomengo numa família unida, e a prova disso está justamente naquele incidente entre Garcia e Marinho, por ocasião do primeiro tento tricolor, quando um culpava o outro pelo goal de Quincas. As rusgas chegaram às vias de fato dentro do vestiário, mas o técnico não recriminou ninguém, nem obrigou a desculpas. Fêz apenas com que ambos viajassem no mesmo ônibus para a concentração, e deixou que êles mesmos resolvessem a situação como homens.

O fato é que Garcia e Marinho compreenderam o papel ridículo que fizeram no Maracanã, voltaram a se abraçar, sem que o técnico precisasse de gritar ou dar lições de moral, ou empregar o chinelo, mesmo porque êle não está tratando de nenhum jardim de infância.

Muitos técnicos brasileiros precisam aprender a lição de Fleitas Solich.



Solich conversa com Marinho, após o incidente com Garcia

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:		
NÚM. AVULSO	Cr$	3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	3,50
Nos Estados:		
NÚM. AVULSO	Cr$	4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	4,50

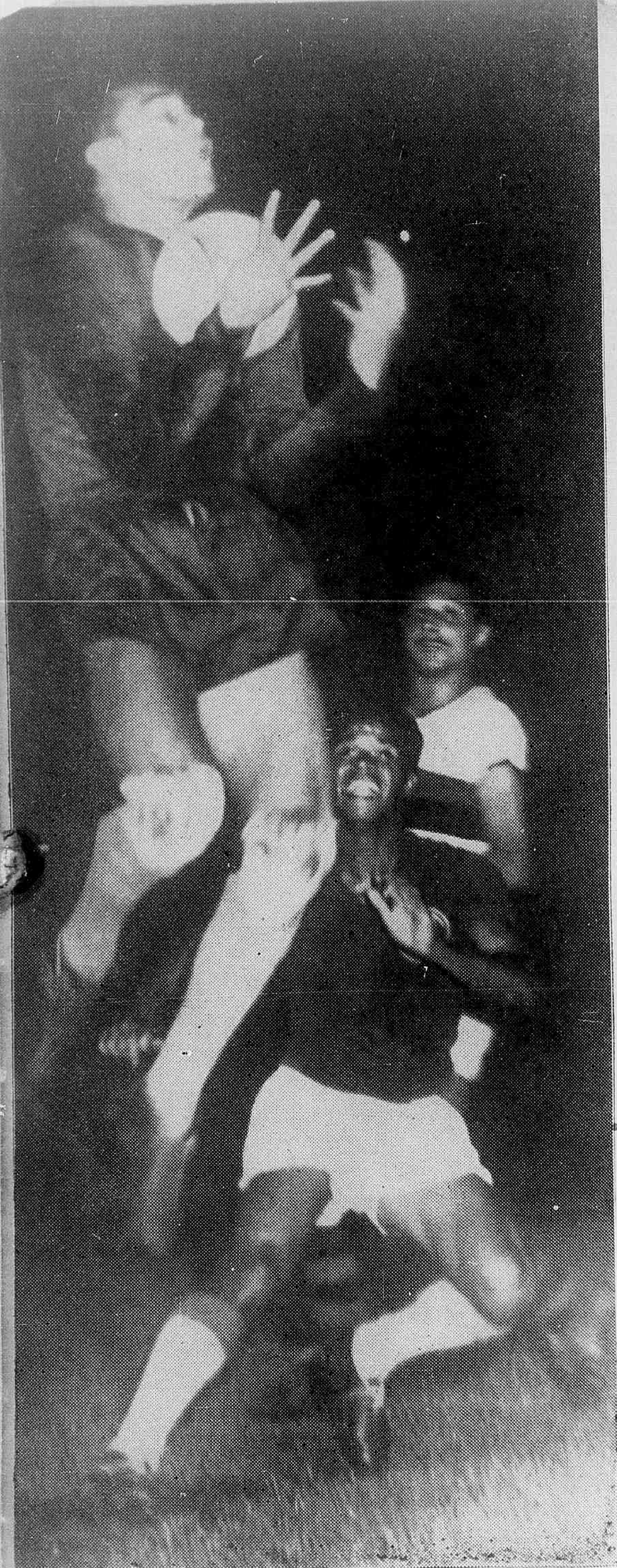
ESPORTE Ilustrado

N.º 822 ★ 7-1-54

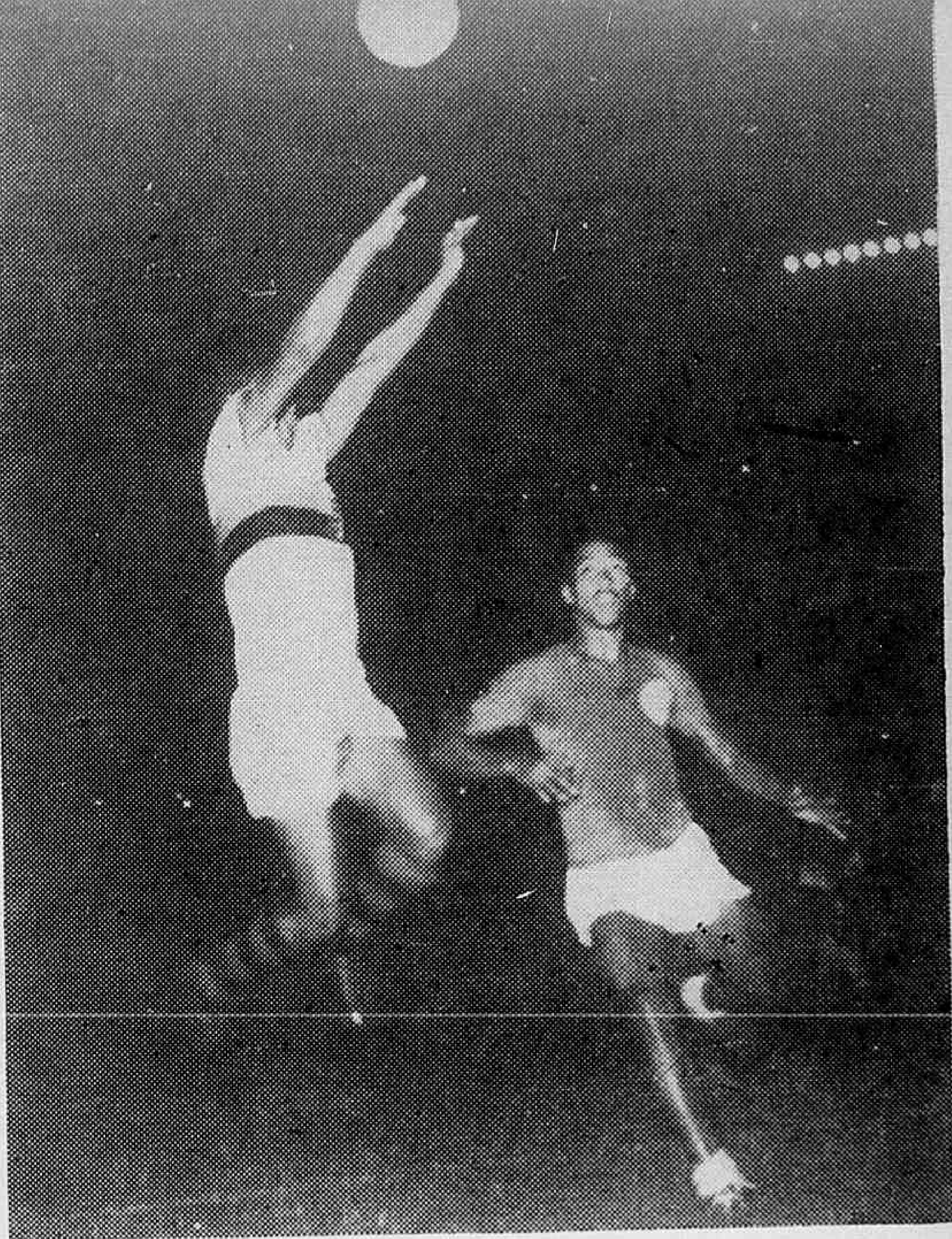
Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: Sebastião Sant' Ana; em S. Paulo: Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 228 — 5º andar, sala 517, telefone — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509 Buenos Aires. Distribuição e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:		
Porte simples:		
Ano	Cr$	150,00
Semestre	Cr$	75,00
Sob registro:		
Ano	Cr$	180,00
Semestre	Cr$	90,00
Nos Estados:		
Porte simples:		
Ano	Cr$	200,00
Semestre	Cr$	100,00
Sob registro:		
Ano	Cr$	230,00
Semestre	Cr$	120,00
Estrangeiro:		
Ano	Cr$	350,00
Semestre	Cr$	180,00



Garcia defende, ameaçado por Guilherme e auxiliado por Pavão



Cabeçada de índio, ante a expectativa de Osmar

O AMÉRICA VALORIZOU O TRIUNFO RUBRO-NEGRO

escreveu LEUNAM B. LEITE

Na noite fria e chuvosa de segunda-feira preliaram no Maracanã as equipes do Flamengo — campeão do returno e líder absoluto do 3.º turno — e do América, que jogava nesta partida suas últimas esperanças.

Logo aos primeiros minutos, os rubros impressionaram vivamente, fazendo ver que não se entregariam com facilidade. Com efeito, o sistema defensivo arquitetado por Oto Glória parecia quebrar inteiramente a coordenação da equipe rubro-negra: Ivan e João Carlos anulavam o trabalho de Rubens, que assim não podia apoiar o ataque como de costume; por outro lado, Dequinha



Boa defesa de Garcia, numa entrada de Guilherme

O "GOAL" CONTRA!



João Carlos foi infeliz ao tentar atrasar para Osni uma cabeçada de Benitez

não jogava boa partida, complicando as jogadas e perdendo bolas fáceis. Os dois ponteiros, Joel e Esquerdinha, recebiam severa marcação por parte de Hélio e Cacá; e, finalmente, Índio e Benitez eram policiados por Osmar e Osvaldinho. Sem conseguir que o ataque se entrosasse, o Flamengo se viu um tanto atordoado e passou a defender-se em desespêro de causa. Os rubros poderam, desta maneira, dominar durante tôda a primeira meia-hora de jôgo, mas não conseguiram concretizar o seu domínio com a marcação de tentos, porque tiveram diante de si dois grandes obstáculos: a esplêndida atuação da defesa rubro-negra — que se revezava constantemente para evitar que os adversários penetrassem na área — e a falta de pontaria de seus atacantes, que raramente conseguiam chutar certo contra a meta de Garcia. Além disso, começaram a aparecer as falhas da defesa. Por duas vêzes Osmar falhou, permitindo a Benitez desfrutar de excelentes situações, não aproveitadas pelo "in-sider" rubro-negro. E foi dentro dêsse panorama, de domínio improfícuo do quadro americano, que surgiu o 1.º tento do Flamengo: Joel correu pela extrema direita, passou a Índio junto à linha de fundo, e êste, rápido, cruzou para o arco. Saltaram Benitez e João Carlos (êste, como sempre, bastante recuado, auxiliando a defesa), e o atacante paraguaio deu um leve toque de cabeça, que, resvalando na perna de João Carlos, cobriu o goleiro Osni. Eram 40' do 1.º tempo, e o Flamengo, que até então havia sido dominado, conseguia abrir a contagem, num golpe de pura "chance".

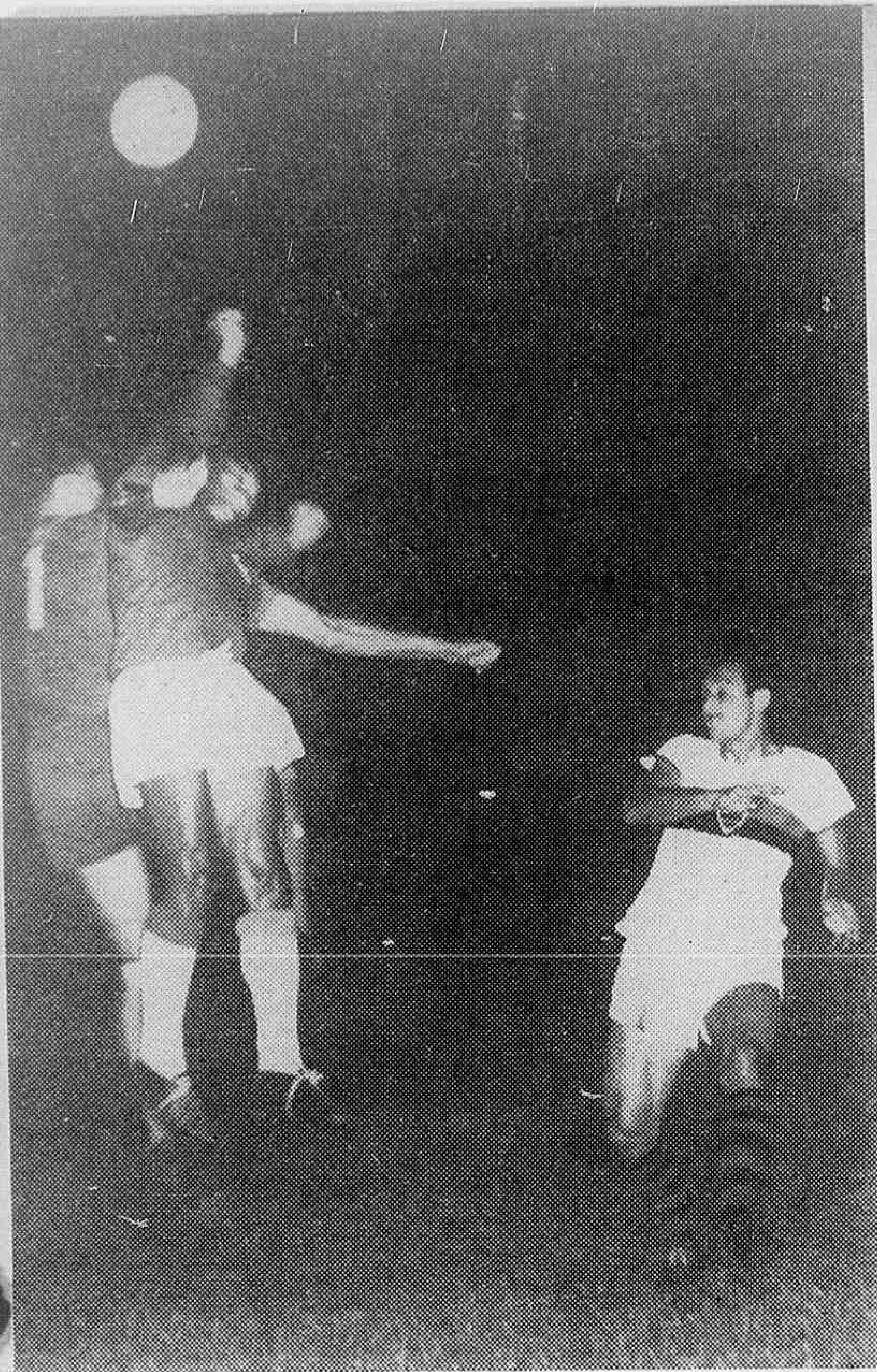
Daí para o final da 1.ª fase, nada houve que fôsse digno de nota.

No 2.º tempo, se bem que os sistemas táticos não se alterassem, o Flamengo conseguiu melhorar. Talvez por estarem os atacantes rubros cansados de tanto "sassaricar" sem obter resultado algum, ou então por ter Rubens se firmado no jôgo de meia-cancha. O certo, porém, foi que o Flamengo engrenou na 2.ª parte do embate e, depois da contusão de Osvaldinho, o melhor homem da defensiva americana, na altura do 10.º minuto, passou a ser o "dono" do campo. Mesmo assim, os contra-ataques do América ofereciam perigo, e a vitória ainda não parecia assegurada. Foi quando Rubens, numa jogada de mestre, driblou vários adversários e, da entrada da área, serviu òtimamente na corrida para Benitez. Êste se dirigiu célere para a pelota e, quando Osni abandonou o arco, enviou o couro para o fundo das rêdes. Estávamos na altura dos 32 minutos do tempo complementar, e afinal puderam os fãs do Flamengo suspirar aliviados. Depois dêste tento, o líder cresceu ainda mais, passando a fazer rápido jôgo de passes, a fim de ganhar tempo. E, com o marcador de 2 x 0 pró Flamengo, encerrou-se a peleja.

No quadro vencedor, Garcia brilhou como um dos grandes artífices dessa trabalhosa vitória; o goleiro "guarani", por sinal, tem cumprido grandes atuações nestes últimos jogos. Na zaga, Marinho estêve sempre firme, enquanto Pavão cumpriu mais uma excelente "performance", jogando como um autêntico craque. Servílio, mais uma vez, atuou esplêndidamente, anulando o trabalho de Guilherme; não sabemos até onde irá êsse jogador, pois cada vez que o vemos parece ainda melhor. Dequinha, desta feita, não foi aquêle grande "pivot" que estamos acostumados a ver; estêve um tanto confuso no 1.º tempo e, na etapa complementar, embora melhorasse sensivelmente, graças



Boa encaixada de Garcia, enquanto Jordan e Servílio fazem barreira para impedir a entrada de Vassil



Defesa de munhecaço de Garcia, numa investida de Guilherme, sob as vistas do zagueiro Pavão



Confusão na área do América. Tentam a cabeçada: Joel, Hélio e Osmar

à sua grande categoria, não conseguiu alcançar o seu melhor jôgo. Jordan foi um dos maiores em campo, destruindo totalmente os esforços do ponteiro Ramos.

No ataque, Joel estêve como sempre muito esforçado e arisco, e por isso mesmo, deixou o campo contundido. Rubens, como dissemos, sofreu severa marcação por parte dos defensores americanos, mas assim mesmo cumpriu grande atuação, notadamente no 2.º período. Índio, embora não tenha jogado tudo o que sabe, deu trabalho aos defensores adversários com suas constantes deslocações. Benitez teve pela frente o homem mais fraco da defensiva rubra e, por isso mesmo, desfrutou de grandes oportunidades, as quais nem sempre soube aproveitar. Esquerdinha completou o ataque com um trabalho apenas discreto, sem grandes lampejos.

Como se vê, o Flamengo foi muito mais defesa que ataque. A sua retaguarda cumpriu um desempenho excepcional, passando por uma verdadeira "prova de fogo", enquanto a ofensiva não pôde jogar o que sabe, apesar de ter dado conta do recado...

No América, Osni dessa vez não teve culpa nos tentos que o venceram; no primeiro foi traído pela jogada infeliz de João Carlos e no segundo nada pôde fazer. Cacá apareceu bem, marcando com eficiência e, às vêzes, auxiliando seus companheiros. Osmar foi uma constante brecha aberta na defesa americana e, se o Flamengo contasse com Benitez numa noite inspirada, as coisas poderiam piorar para êle. Ivan atuou muito bem, dando um grande apoio à linha de ataque e obtendo muitas vantagens no duelo com Rubens. Osvaldinho, até contundir-se, vinha sendo o maior baluarte da equipe, cobrindo, inclusive, as falhas de Osmar. Hélio marcou Joel da melhor maneira possível.

Entre os atacantes, Ramos não passou de esforçado, pois encontrou Jordan numa grande noite. Vassil trabalhou muito bem com o couro, mas pecou nos chutes à meta. Teve, porém, o mérito de pelo menos tentar os arremates, o que, sem dúvida, já é alguma coisa, numa linha como a do América, em que ninguém atira em goal. Guilherme estêve muito abaixo do que dêle se esperava; foi completamente anulado por Servílio e, além disso, foi o que mais pecou pela falta de arremessos à meta, prendendo demasiado a bola, ou fazendo uso do improfícuo jôgo de passes na área. João Carlos, apesar do goal que assinalou contra as próprias rêdes, numa jogada de rara infelicidade, foi um dos maiores elementos de seu quadro, executando excelentemente o trabalho de ligação. Finalmente, Olício teve um bom desempenho na 1.ª fase, decaindo depois, quando atuou displicentemente.

Portanto, a defesa do América teve uma "performance" bastante razoável, não obstante as falhas do seu zagueiro central. A vanguarda, porém, voltou a mostrar falta de objetividade, entregando-se ao conhecido "tico-tico", defeito êsse que há muito tempo persegue a equipe de Campos Sales.

O árbitro, Mr. Hartless, soube levar o "match" a bom têrmo, graças à sua energia em advertir os faltosos. Também na parte técnica estêve bem, a despeito de algumas falhas que, no entanto, não influíram no marcador. Ao final do encontro, fêz questão de abraçar, um por um, os 22 jogadores, demonstrando a sua condição de perfeito "gentleman"...

E assim se conta como o líder absoluto do 3.º turno deu mais um passo vitorioso na senda da conquista do título máximo da cidade, derrotando um adversário entusiasta e combativo, que em muito valorizou êsse triunfo.



Garcia arroja-se aos pés de Vassil, sob as vistas de Pavão, Guilherme, Marinho e João Carlos



Cacá desarma Pinga na hora do arremate, enquanto Osni preparava a defesa

O AMÉRICA TEVE JÔGO PARA VENCER O VASCO

LUÍS MENDES

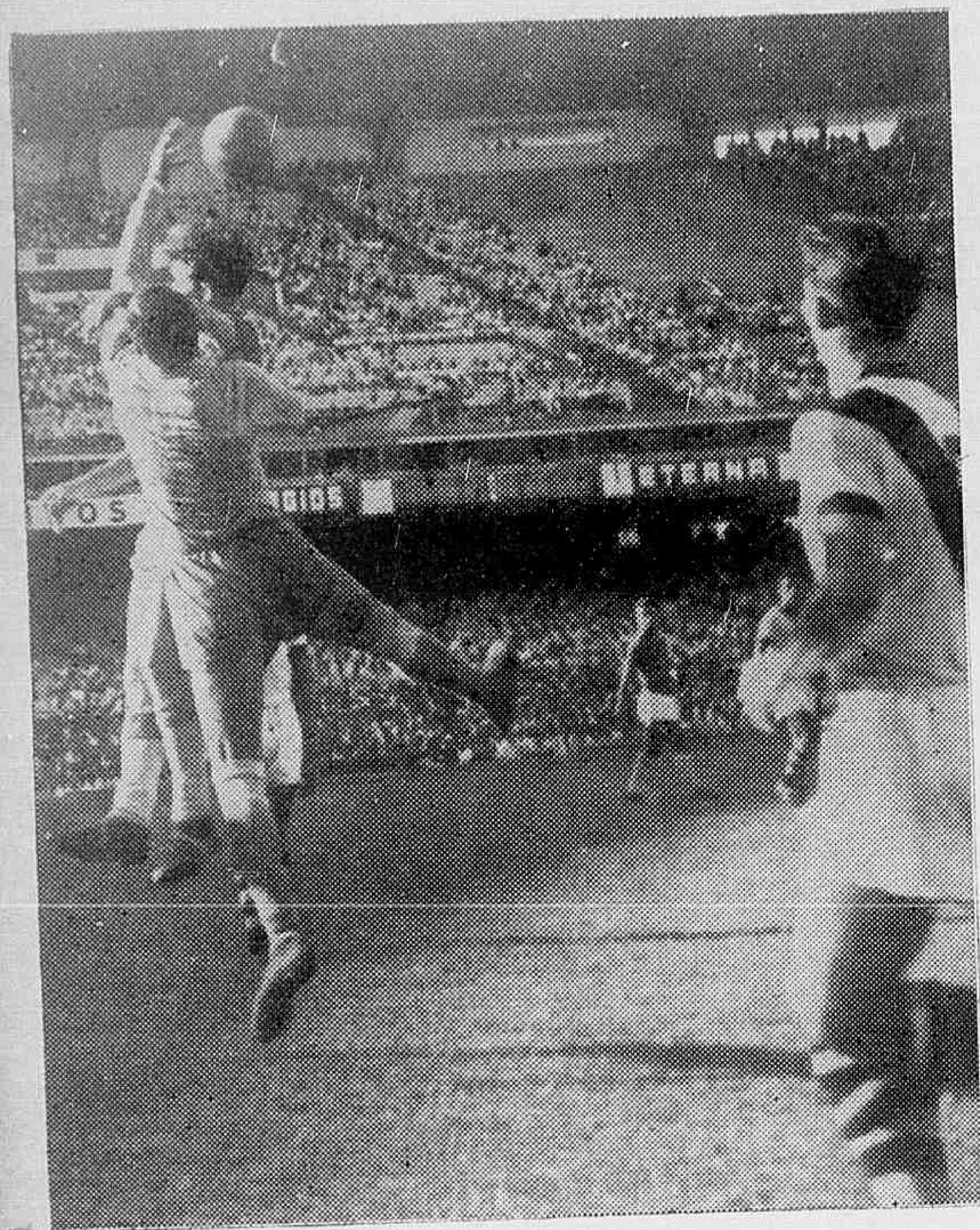
Apesar de ser sexta-feira primeiro dia do ano, dia em que o cansaço como que se apodera da maioria do povo, bastante público compareceu ao Maracanã, para assistir ao cotejo América x Vasco. Foi uma peleja cheia de defeitos, essa que travaram rubros e cruzmaltinos. O Vasco, principalmente, foi o quadro que mais erros mostrou, tendo o América, como vem acontecendo ùltimamente revelado bom trabalho de passes, com inteligentes manobras coletivas, mas uma falta terrível de objetividade, a ponto de ter cumprido três jogos com apenas



O time do América que finalmente conseguiu o primeiro ponto e o primeiro goal: em pé, Cacá, Osni, Osmar, Ivan, Osvaldinho e Hélio — agachados, Ramos, Vassil, Guilherme, João Carlos e Olício

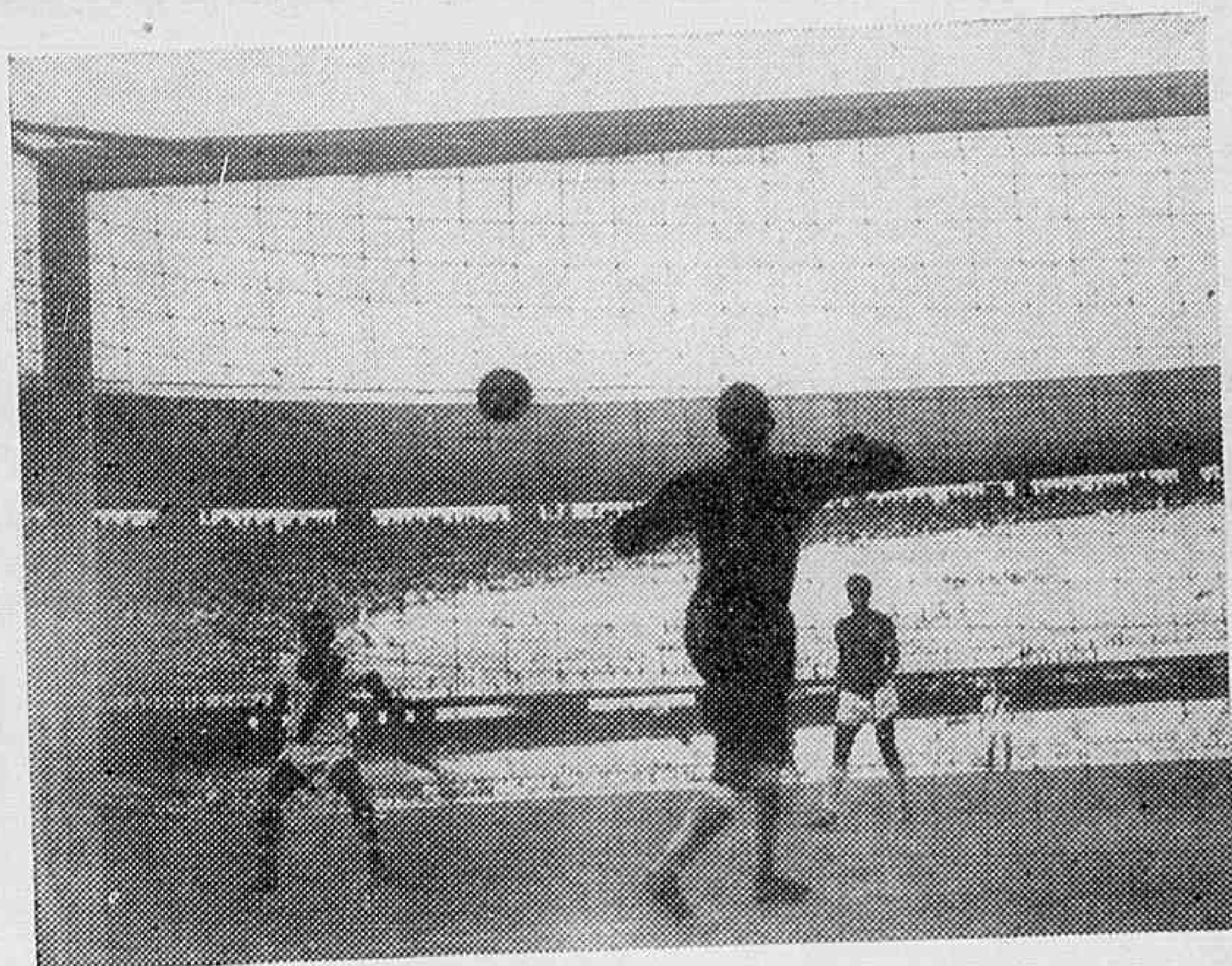


Cabeçada de Olício que Amauri afasta sob as vistas do juiz Cross



Defesa de Osvaldo numa carga dos avantes rubros

um goal a favor. O América não tem quem chute. Faz aquilo que tem que fazer, mas não sabe como terminar os ataques. Quanto ao Vasco da Gama, uma vez mais, apresentou formação diferente. Poucas vêzes o Vasco tem mantido a mesma constituição em jogos seguidos. Isso, no nosso entender, deve ser a principal razão para que sua equipe não tenha até hoje firmado um trabalho coletivo à altura dos grandes ases que a compõem. A ausência de Mirim também deve ter influído para a queda de produção vertical que hoje se notou no quadro vascaíno. E' preciso que se diga que o Vasco não vinha convencendo amplamente, mas hoje sua atuação ainda foi pior que tôdas as outras. O empate foi mais uma conseqüência da falta de penetração do ataque do América, do que pròpriamente efeito de um trabalho certo da defesa cruzmaltina. Nesta, não houve aquela segurança de outros jogos, ou por outra, aquela atuação razoável de outras pelejas. Mirim fêz falta, mesmo porque Amauri não conseguiu acertar um bom trabalho. O que porém



Chute de Maneca a meta de Osni

deixou todos surpresos foi o péssimo desempenho da linha dianteira, com Sabará lutador, mas improfícuo, com Alvinho distribuindo mas não concluindo, Ademir ainda sem o seu ponto exato e Pinga buscando o goal, mas, embora Osmar lhe tenha facilitado muito, só o conseguindo uma vez. Maneca, por seu turno, reaparecendo sem aquela efetividade habitual. Essa linha dianteira, a despeito da constituição de astros e "estrêlas", não se entendeu. Poucas vêzes ofereceu perigo ao arco de Osni e acabou por ser dominada totalmente pelo setor defensivo americano, em que pesem os tremendos buracos que foram deixados por um papel deficiente de Osmar, um permanente convite à pene-

Se êsse foi o papel do Vasco, o do América foi superior. Aliás, coube ao quadro rubro, oferecer o melhor do espetáculo de sexta-feira, pois aquelas envolventes tramas do conjunto treinado por Oto Glória, foram o que mais agradou nêsse prélio. Duas coisas, porém, faltaram ao América: bons chutadores e um pouquinho mais de chance. O América teve também o defeito defensivo que já apontamos, mas isso sòmente aconteceu no primeiro tempo, pois na fase final o zagueiro Osmar firmou-se bastante e equilibrou a equipe, cujo domínio, nessa etapa do jôgo, foi inteiro e absoluto.

Chegamos à conclusão final de que o América, apesar de sua pouca objetividade, poderia ter ido à vitória, nesse encontro com a desconjuntada equipe vascaína.

Oto Glória está realizando um trabalho persistente e bonito à frente da direção técnica dos rubros. Basta que seja encontrado um jogador de frente, um homem "goal" e o conjunto rubro, com um zagueiro central mais seguro também, poderá fazer figura de proa no próximo campeonato.

Individualmente, no América, estêve bem Osni, com algumas intervenções inteligentes. Cacá estêve seguro e ativo e Osmar falhou tremendamente no primeiro tempo, para melhorar na fase final. Ivan foi a maior figura do gramado. Está em grande forma o mignon médio rubro, merecendo inclusive uma olhadela do técnico à Copa do Mundo.

Osvaldinho estêve bem em seu pôsto e Hélio cumpriu sua missão de forma certa. Na linha, Ramos mostrou qualidades, pecando nos chutes; afinal marcando o tento do empate, penitenciou-se. Wassil lutador mas sem fôrças para ser o homem 'goal' ideal. Guilherme, regular. João Carlos, ótimo na ligação e Olicio, com algumas coisas boas e um punhado de chutes errados.

No Vasco, Oswaldo estêve magnífico no arco. Beto jogou bem e Haroldo foi o melhor homem da defesa. Ely do Amparo jogou de forma firme e Amaury não conseguiu boa estréia. Jorge, dentro da regularidade costumeira. A linha dianteira, já analisamos, sendo Alvinho e Pinga os melhores, com Ademir mostrando alguma coisa de seu, nos primeiros 45 minutos.

O juiz Cross, inglês, estêve bem, com erros desculpáveis.

E aí está: o Vasco perdendo um ponto, deixou ainda mais folgada a situação do Flamengo.





Outra defesa do quíper vascaino num ataque de Guilherme e Vassil, sob as vistas de Haroldo



A equipe do Flamengo prosseguiu em sua marcha invicta rumo ao título de 53: em pé, Garcia, Servílio, Pavão, Marinho, Dequinha e Jordan — agachados, Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha

PASSOU ARRANHANDO PELO BANGU O FLAMENGO, COM PINTA de CAMPEÃO

LUÍS MENDES

Público numeroso estêve, na senegalesca tarde de domingo, no Maracanã, para ver Bangu e Flamengo em mais um match do terceiro turno. Acreditamos que desta vez os torcedores não se arrependeram do sacrifício. Porque o líder do campeonato, encontrando no Bangu um adversário lutador e perseverante, teve que fazer enormes esforços para vencer. Aliás, o Flamengo voltou a não jogar como vinha fazendo nas últimas exibições do segundo turno e como fêz no Fla-Flu do próprio terceiro turno. A equipe rubro-negra começou bem, manobrando com inteiro contrôle das ações, até o 15.º minuto, tendo nesse espaço aberto a contagem com um bonito goal de Benitez aos 8'. Depois do primeiro quarto de hora, o Bangu equilibrou a luta e o Flamengo, que vinha jogando bonito e fácil, com tramas lindas e bem urdidas, acabou por perder aquela segurança de jogadas, decaindo visivelmente. Daí para a frente o prélio teve absoluta igualdade, sem que o Flamengo reencontrasse seu melhor jôgo e com o Bangu mais senhor de si mesmo. Ao final da fase aconteceu a expulsão de Edson. Edson é um rapaz de certo nível mental. E' dentista, sabe conversar, enfim é um jogador de bons princípios morais. Entretanto, quando disputava uma bola com Rubens, conseguiu desarmar o "bailarino" do Flamengo e enviar o couro à frente. Nessa altura desentenderam-se os dois jogadores. Rubens levou o pé sôbre Edson e êste deu-lhe um cotovelaço na bôca. Quando Mário Viana olhou, o chute, de Rubens em Edson

(*Cont. na pág.* 18)



Mário Viana, dedo em riste, expulsa de campo o médio Edson

SABADO
"CLASSICO"
3 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
... E nada mais
AVENIDA 110 - AVENIDA 147 - RIO
SABADO


1


4


5



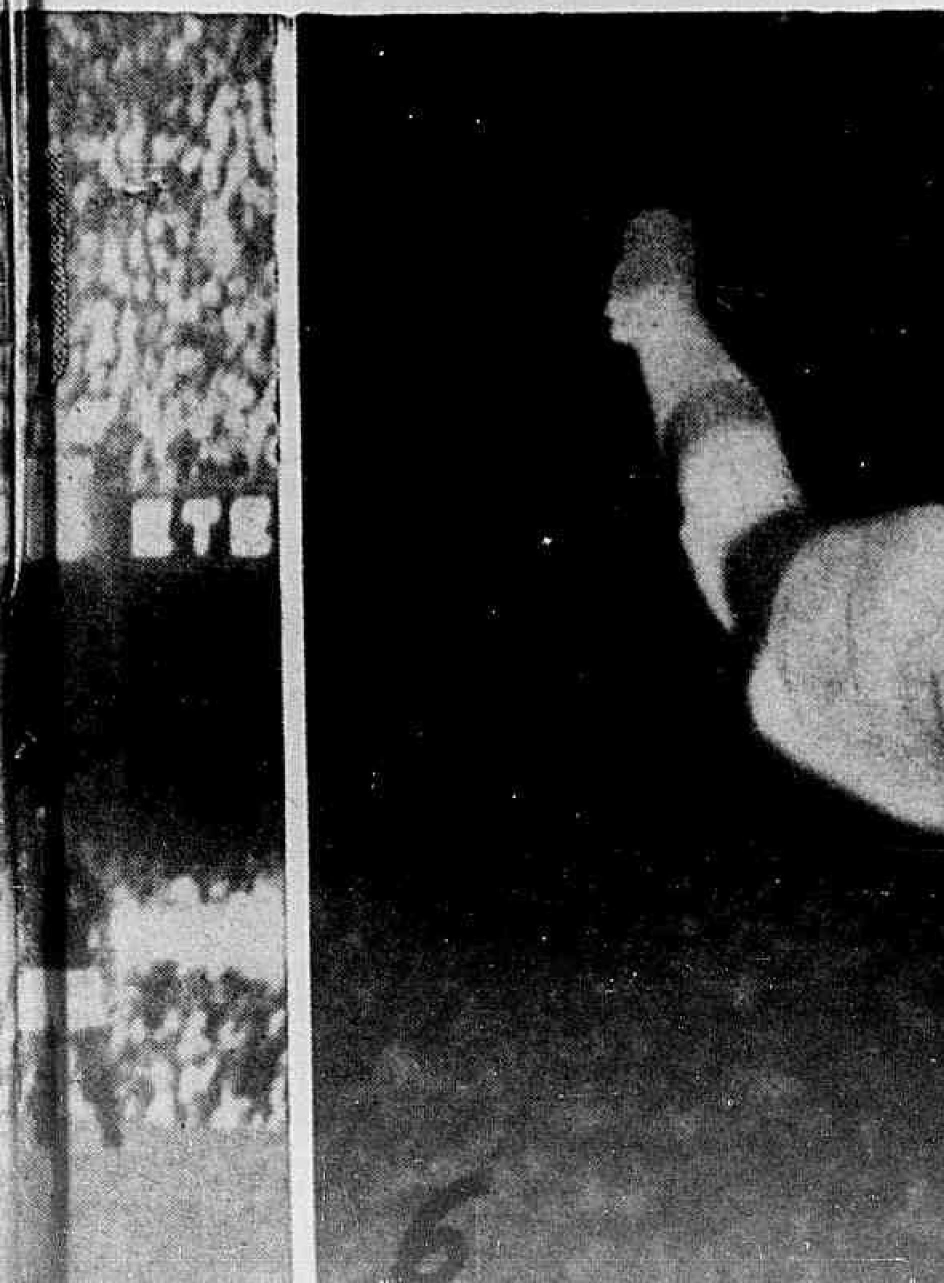


FLAMENGO 2 × BAÑGÚ 0

FOTO-REPORTAGEM DE ALBERTO F. LIMA E ALEXANDRE MIRANDA



Sensacionais flagrantes da vitória rubro-negra sôbre o Bangu: 1) Arrojada defesa de Fernando aos pés de Benitez, sob as vistas de Tórbis; 2) Tórbis desarma Índio; 3) Defesa de munhecaço de Fernando numa entrada de Índio; 4) Joel vence Alaíne na corrida e assinala o 2.º tento do Flamengo, superando Fernando; 5) Empolgante vôo de Fernando num ataque do Flamengo, enquanto Tórbis vigia Índio e Zé Alves marca Benitez; 6) Esta bola passou por Fernando e bateu na trave. Chute de Esquerdinha.





Ivo acossa, Gilson defénde e Gerson cobre a saída do goleiro

VITÓRIA MÍNIMA do FLUMINENSE

Texto de A. NOBRE

Fotos de JOSÉ SANTOS e ALEXANDRE MIRANDA



O quadro tricolor que venceu pela contagem mínima o time alvi-negro: em pé, Píndaro, Jair, Emilson, Castilho, Pinheiro e Bigode — agachados, Telê, Didi, Ivo, Villalobos e Quincas

Os últimos jogos dêste terceiro turno-têm sido fraquissimos, chegando mesmo ao ponto de irritar a torcida, que exprime o descontentamento com a "pelada" em vaias. O clássico Botafogo e Fluminense, programado para sábado passado também não conseguiu escapar à mediocridade, embora tenha oferecido alguns lances de sensação. O calor senegalesco do verão carioca e, ainda, o cansaço que se apodera dos jogadores depois de uma estafante jornada como o foram os dois primeiros turnos, evidentemente, têm sua influência capital neste pouco rendimento que se verifica nos quadros que ora disputam a última etapa dêste prolongado campeonato.

O Maracanã na tarde de sábado parecia um forno, tal o calor que fazia, dando-nos logo uma impressão antecipada do que seria o jôgo. Muito lento, os dois ataques falhando constantemente, dando ensejo às duas defesas a manterem incólumes suas cidadelas, foi o que se verificou no primeiro tempo. E' verdade, que nessa fase o Botafogo apareceu melhor que o seu adversário, tendo tido mesmo maiores oportunidades para marcar, se não fôra a má pontaria de Vinicius e Garrincha, em péssima tarde ou a colocação e arrôjo assombroso de Castilho nalguns arremessos de Carlyde. No periodo final, entretanto, os tricolores, se mostraram mais coordenados



Boa defesa de Castilho numa cabeçada de Carlyle sob as vistas de Pinheiro e Bigode



Bela defesa de Castilho



Chute de Dino a queima-roupa que Castilho defende



Quincas depois de marcar o tento que seria o da vitória, é abraçado no chão por Villalobos, Ivo levanta os braços de satisfação, enquanto Gilson apanha o couro no fundo das rêdes

passando a assediar a meta de Gilson com mais frequência. Villa-Lobos, Telê e Ivo tiveram grandes chances, perdidas, todavia, em virtude da má pontaria ou das intervenções seguras do goleiro alvi-negro. O empate em branco do "placard" parecia que seria mantido até o final, o que seria o mais justo para ambos os quadros, quando, já nos últimos minutos, Emilson manobra pela esquerda, passa o couro a Jair, que se projetara no ataque, êste, imediatamente a Telê que, após passar por Santos, chuta cruzado e violentamente sôbre a meta. Vários defensores da defesa alvi-negra tentaram alcançar a bola, mas esta foi de encontro à cabeça de Quincas — como disse um torcedor — indo daí ao fundo das rêdes. Vendo que lhe escapavam as suas aspirações neste terceiro turno com a perda de mais dois pontos, o Botafogo se lançou ao ataque em pêso em busca do tento do empate. Acontece, porém, que quem estava no arco adversário era Castilho, o fenomenal guardião, que ao apagar das luzes deixou o estádio em

(Continua na pág. 18)



Bob procura afastar o perigo numa investida tricolor, enquanto o goleiro já estava pronto para a defesa

Gilson defende um tiro a queima-roupa de Ivo, enquanto Santos, Juvenal e Gerson aguardam

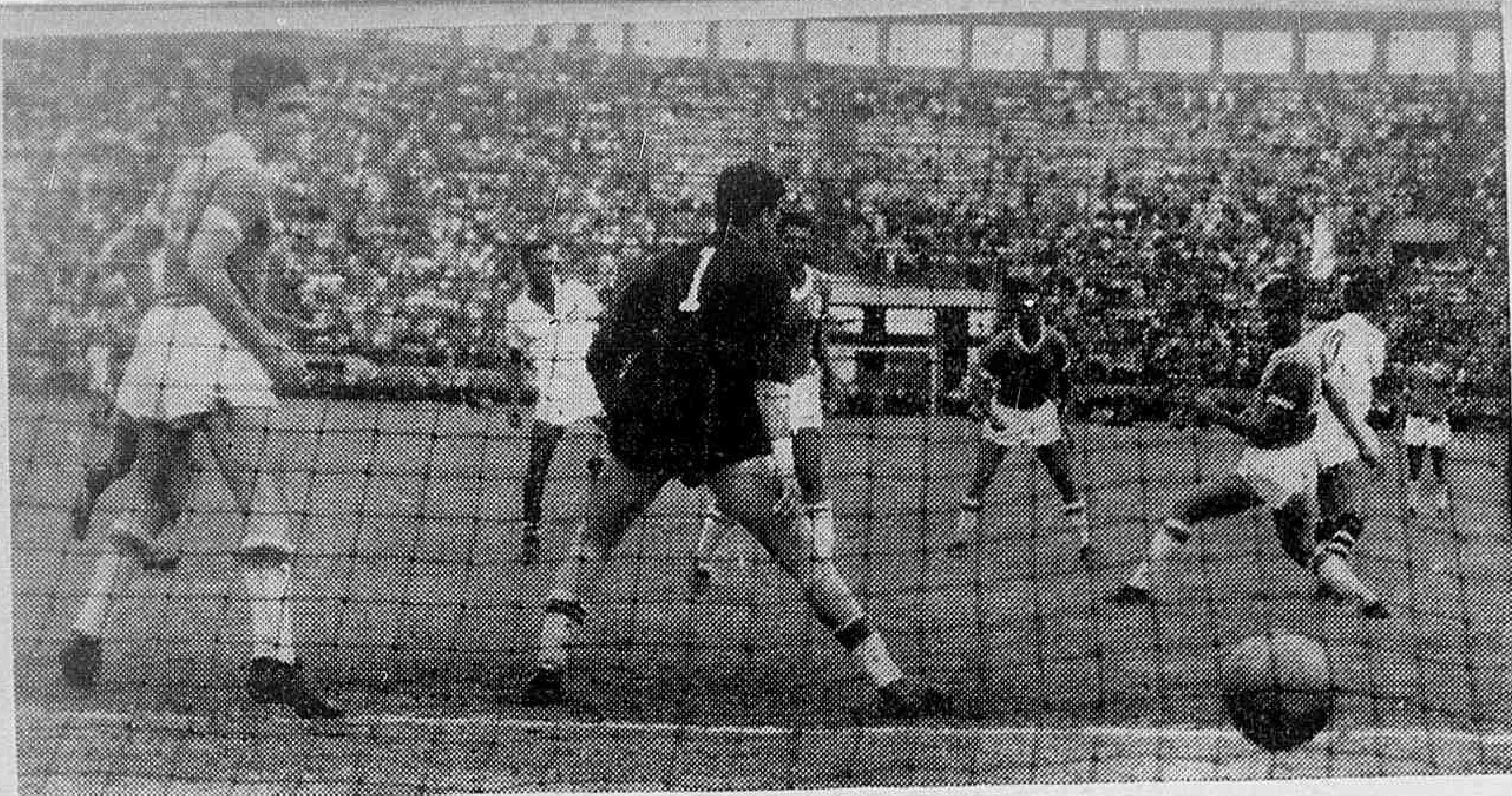




NOVA DERROTA do SÃO PAULO

O Palmeiras Continua Invicto, Ameaçando a Liderança — O Nacional Definitivamente Perdido

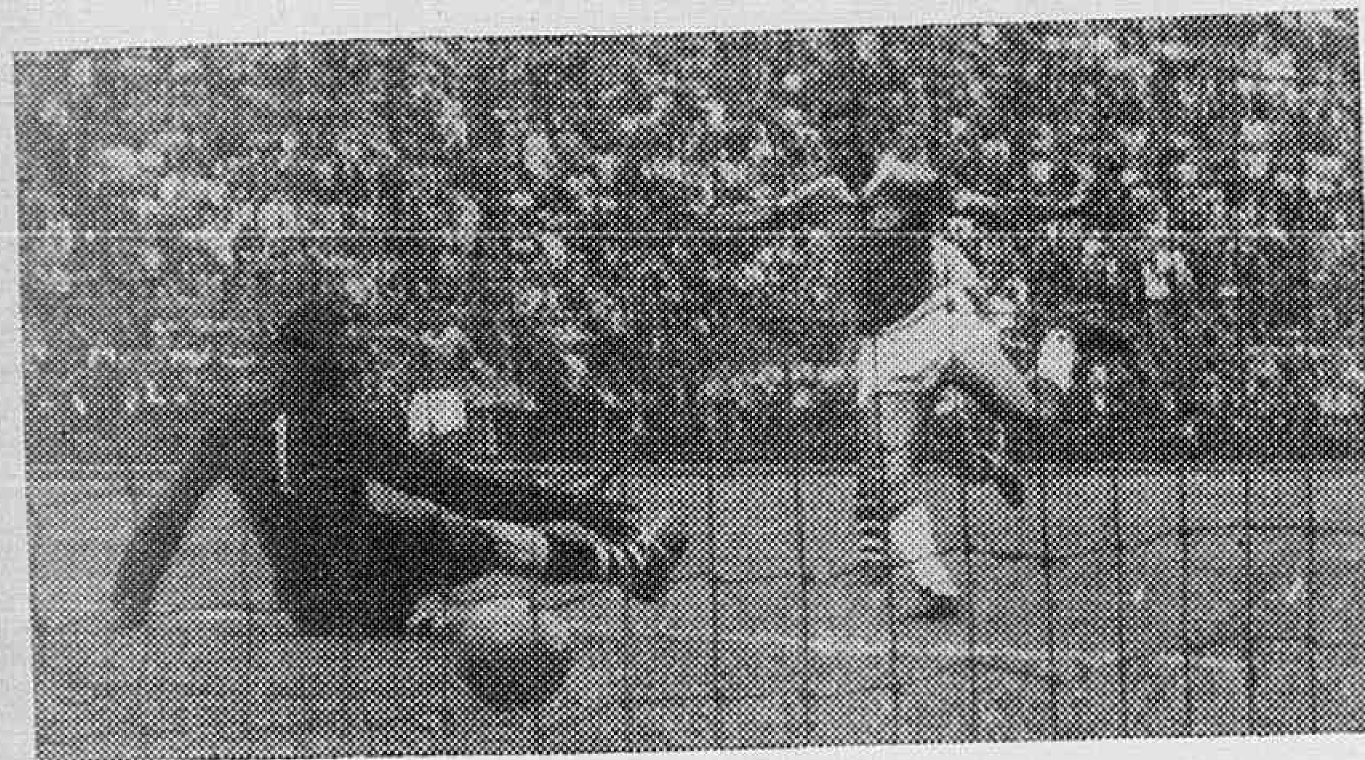
OLIMPICOS



Vasconcelos abre a contagem para o Santos

Nova tormenta conheceu o S. Paulo deixando o Palmeira avançar mais. De modo que o quadro de Humberto continua invicto no segundo turno, ameaçando alcançar o líder. De fato, com a grande vitória da Portuguêsa a diferença entre o primeiro e segundo colocado passou a ser apenas de 2 pontos. Agora não se sabe como terminará a luta do titulo de 1953. No entanto, com os últimos resultados já sabemos que o Nacional será rabeira e irá à segunda divisão. Mas, vamos ao relato das sete partidas da rodada que passou.

São Paulo x Portuguêsa — O campo ficou arruinado completamente pela chuva e o São Paulo não soube jogar com perfeição no gramado irregular, o mesmo não aconteceu com a Portuguêsa que disputou uma partida altiva mantendo o resultado de 1 x 0 sem qualquer alteração até o fim. Justa e merecida a vitória do quadro Luzo.



Humberto abre a contagem para o Palmeiras, superando o quiper santista, Barbosinha

Salte mais acima e confie no OLEO DE LIMA

O amigo "leal" de seus cabelos

OLEO DE LIMA

DA BRILHO E MACIEZ AO CABELO

Palmeiras x Santos — Goleada do Palmeiras por seis goals, embora tivesse sofrido três apenas. O primeiro tempo foi difícil quando o jôgo estêve empatado Humberto continua artilheiro, marcando mais 3 goals.

Guarani x Corintians — Batalha sem nenhum goal em Campinas. Resultado justo quando se pensa no valor do Bugre em seu próprio campo.

Ipiranga x IV de Piracicaba — o Ipiranga colheu uma vitória salvadora no último minuto de jôgo, quando já se pensava que iria perder mais um ponto precioso.

Portuguêsa Santista x XV de Jaú — Surprêsa foi esta vitória do XV, em Santos. A Portuguêsa vai muito mal...

Comercial x Juventus — Vitória nítida do Comercial que está transformado num dos melhores quadros do returno .

Linense x Nacional — a vitória do Linense fêz perder de vez a esperança do Nacional fugir à 2.ª Divisão.



O terceiro tento palmeirense, da autoria de Humberto

QUÊDA DOS CABELOS

Calvície precoce

JUVENTUDE ALEXANDRE

INSUPERÁVEL

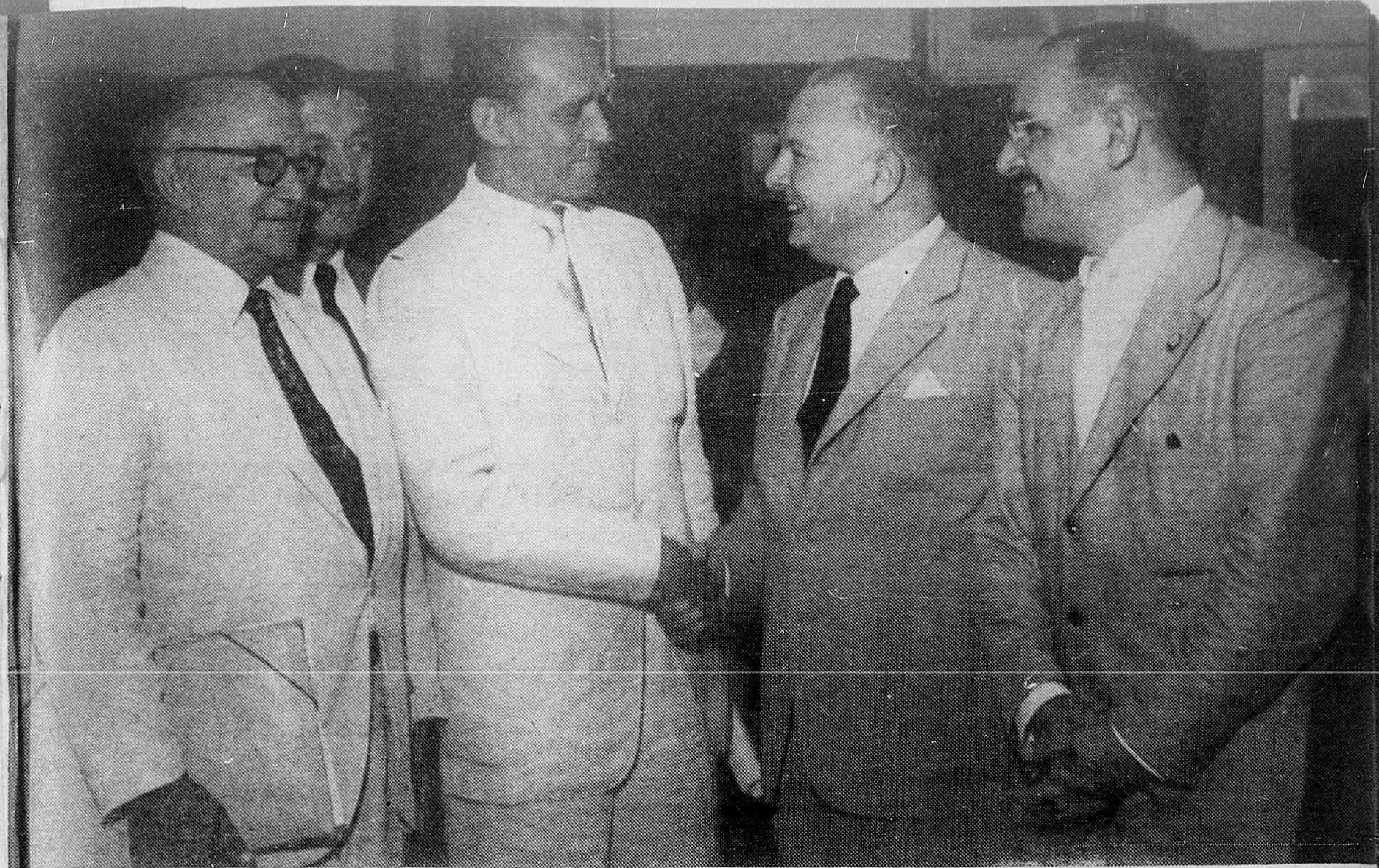
Hà cinqùenta anos

Juventude Alexandre

BELEZA & VIGOR DOS CABELOS



Rodrigues assinala o segundo goal do Palmeiras



Zezé Moreira cumprimentado pelo presidente da C.B.D., Rivadávia Correia Meyer, na presença dos conselheiros Castelo Branco, Canôr Simões Coelho e José Alves de Morais

FINALMENTE O PARTO DA MONTANHA: ZEZÉ, O TÉCNICO NACIONAL!

CARLOS SAMPAIO

Qual! Êste Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. é uma autêntica bola! Levou tanto tempo para se definir entre o trio Flávio-Zezé-Gentil, para afinal decidir-se pelo técnico que já estava automàticamente escalado não só pela torcida como também pelos que realmente entendem do assunto.

Primeiro foi aquela palhaçada do Castelo Branco afirmando que o técnico campeão seria o treinador do selecionado, mas depois que Flávio Costa fracassou frente ao "scratch" do Vasco, desconversou para depois despistar afirmando que o tecnico poderia ser Domingos da Guia, como se fôsse possível fazer experiências depois do grande êrro de 50. O mais gozado é que na reunião em que foi finalmente decidida a escolha de Zezé, êle teve o cinismo de dizer que o técnico do tricolor sempre foi o seu candidato. Então porque retardou até o fim do ano a escolha do preparador? Só pelo prazer de obrigar Zezé a tomar as providências em cima da hora!

O certo é que Zezé foi escolhido depois da série de conversas que o presidente da C. B. D. teve com os três treinadores, chegando à conclusão de que o preparador, campeão do Pan-americano de 52, era a figura mais indicada para o cargo, mesmo porque Flávio demonstrou não desejar a "revanche" de 50, sabendo que não estava em condições.

O C. T. da C. B. D. nada mais fêz do que ratificar a escolha do presidente Rivadávia e da imprensa, que

(*Cont. na pág.* 18)

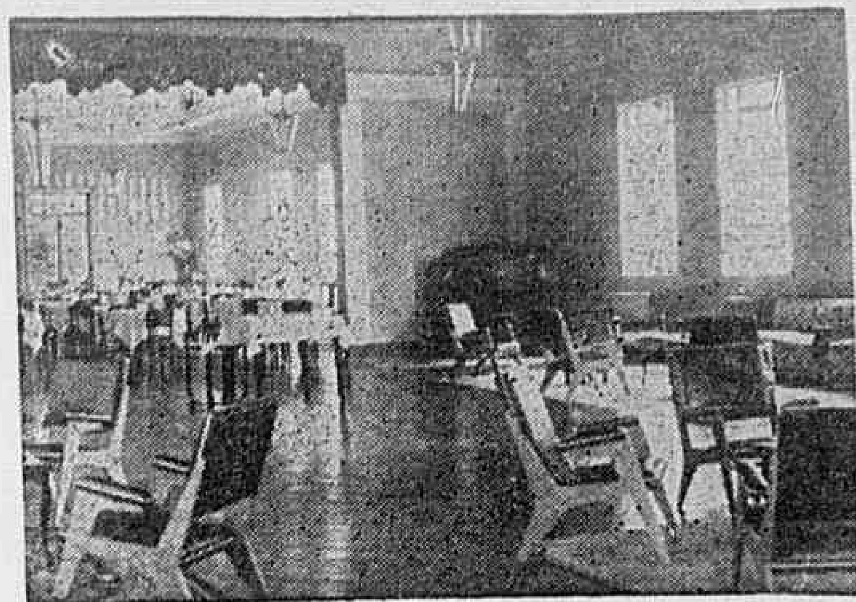


O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. decidiu, por unanimidade, escolher o técnico Zezé Moreira para selecionador

Águas da Prata

(ESTADO DE SÃO PAULO)

«A VICHY BRASILEIRA»



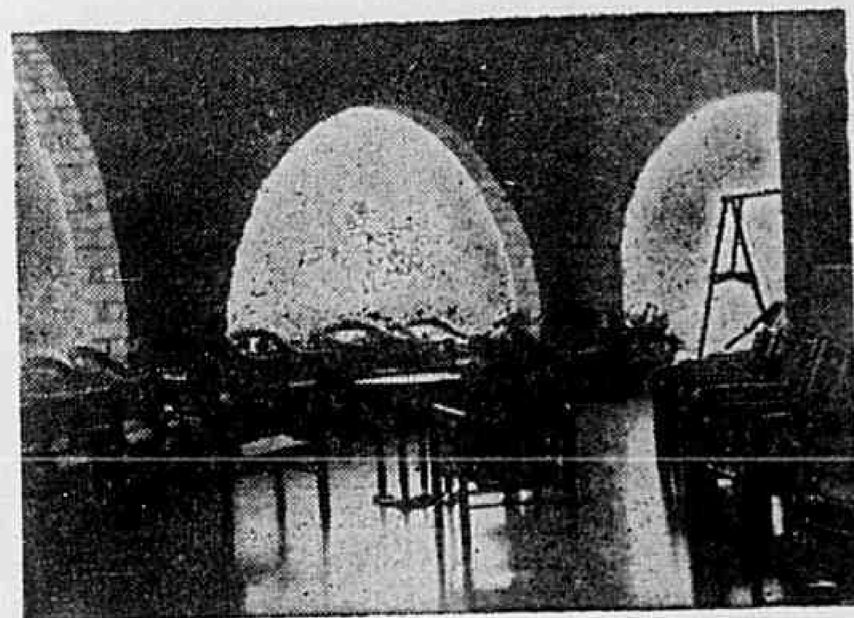
O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA, são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de «Piscina do Boi», «Cascatinha dos Amôres», «Fonte Antiga», «Fazenda das Carpas», «Fazenda Retiro», «Fonte do Paiol», **«Fonte Vilela»**, «Pedra Balão» e muitas outras de riqueza paisagística sem igual.

À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista.

Fonte Vilela — Poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



Um aspecto da majestosa varanda do Hotel, recanto ideal para repouso.

GRANDE HOTEL PRATA

O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos.

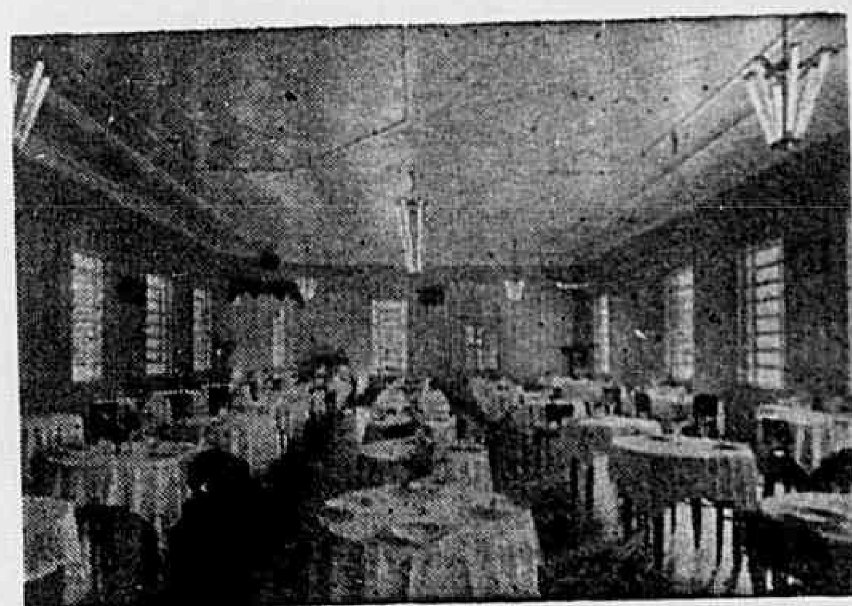
Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.

COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS

RESERVA DE APOSENTOS:

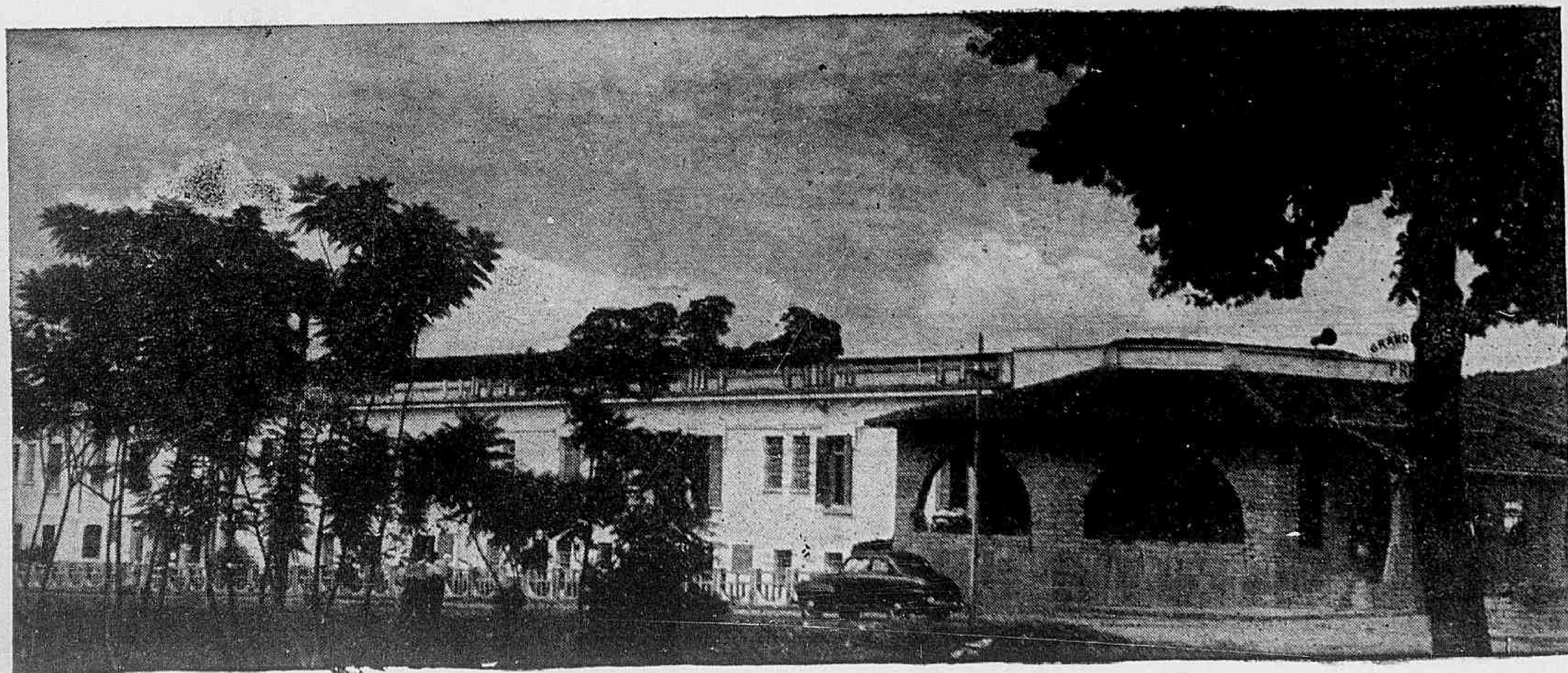
Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelo telefone nº 20.

Até 30 de dezembro 20% de desconto nos preços da tabela.



A grande e alegre sala de jantar, belamente arejada e iluminada.

ÁGUAS DA PRATA é servida pela magnífica Emprêsa de ônibus VIAÇÃO COMETA S. A., que circula por centenas de cidades do país e que mantém 10 ônibus diários para S. Paulo.



Vista geral do Grande Hotel Prata.



Marinho carregado de padiola, depois da queda, no Fla-Flu. Acompanham o jogador, o médico Paes Barreto e o diretor Dilson Guedes

MARINHO
A ÚLTIMA VÍTIMA de 1953

reportagem de JORGE MIRANDA

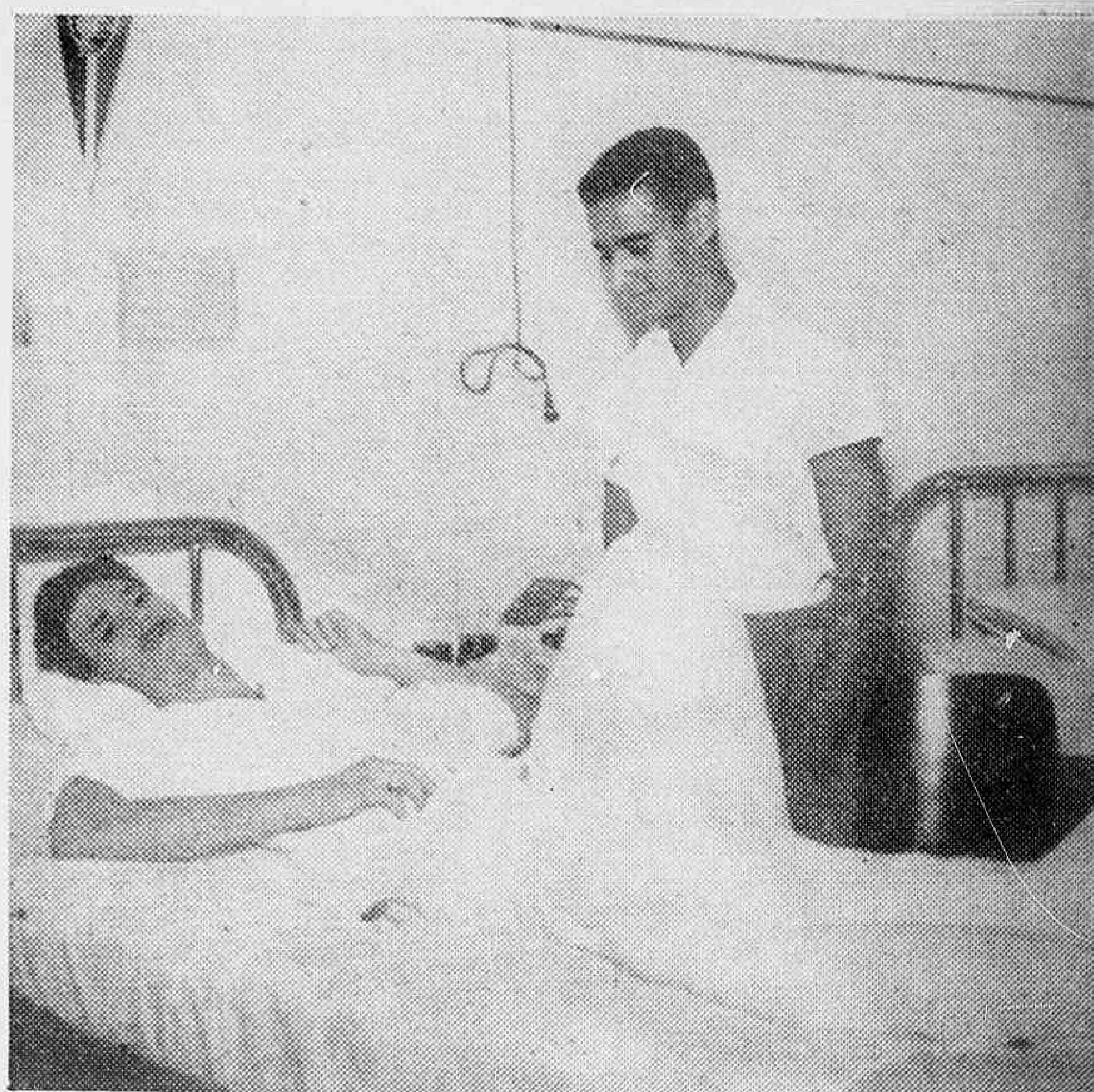
A estatística das vítimas do futebol metropolitano atingiu a uma cifra impressionante no ano que-passou, conforme todos vocês poderão aquilatar na notável reportagem que o nosso colega Levy Kleiman fêz para a "Revista da Semana", no número em circulação.

Quando o secretário do ESPORTE ILUSTRADO coligiu os dados e escreveu a reportagem intitulada *"Verdadeira Coréia o campeonato carioca de* 53" não tinha-se verificado a contusão do centro-avante tricolor Marinho num choque com o goleiro Garcia, durante o último Fla-Flu.

Marinho ficou sendo a última vítima do futebol em 53. Teve que ser retirado, carregado numa maca, do campo. Suspeitou-se que o jovem jogador nunca mais poderia voltar a chutar. Enfrentou o bisturi do dr. Paes Barreto numa operação que durou quatro horas e daqui a seis meses poderá retornar às canchas.

Quando o visitamos no seu quarto no terceiro andar da Cruz Vermelha o encontramos bem disposto, com a perna engessada

(Continua na pág. 18)



Marinho, já com perna enfaixada, no Hospital da Cruz Vermelha →

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1953
Turno Decisivo

Colocação	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Flamengo	3	3	—	—	6	—	6	1	5	—
2.º Fluminense	3	2	—	1	4	2	4	2	2	—
2.º Vasco da Gama	3	1	2	—	4	2	6	3	3	—
3.º Botafogo	3	—	2	1	2	4	3	4	—	1
4.º América	3	—	1	2	1	5	1	5	—	4
4.º Bangu	3	—	1	2	1	5	2	7	—	5

Total de goals em 141 jogos: 489 (Quatrocentos e oitenta e nove).

Artilheiros: — 1.º Garrincha (Botafogo) e Benitez (Flamengo — 20; 2.º Marinho (Fluminense) — 19; 3.º Índio (Flamengo) — 17; 4.º Rubens (Flamengo), Nívio (Bangu) e Pinga (Vasco) — 16; 5.º Ferreira (América) e Alvinho (Vasco) — 15; 6.º Didi (Fluminense) e Vinicius (Botafogo) — 14; 7.º Vavá (Vasco), João Carlos (América) e Telê (Fluminense) — 13; 8.º Dino (Botafogo) e Sabará (Vasco) — 9; 9.º Vassil (América) e Menezes (Bangu) — 8; 10.º Leônidas (América) — 7; 11.º Décio (Bangu) e Joel (Flamengo) — 6; 12.º Esquerdinha (Flamengo), Maneca (Vasco), Miguel (Bangu) e Carlyle (Botafogo) — 5; 13.º Moacir Bueno (Bangu) e Robson (Fluminense) — 4; 14.º Dequinha (Flamengo), Romero (América), Ipojucan (Vasco) e Quincas (Fluminense) — 3; 15.º Jaime (Botafogo), Geninho (Botafogo), Ariosto (Botafogo), Ademir (Vasco) e Zèzinho (Botafogo) — 2; 16.º Camelinho (América), Alfredo (Vasco), Dejair (Vasco), Lucas (Bangu), Jadir (Flamengo), Evaristo (Flamengo), Juvenal (Botafogo), Mauri (América), Santos (Botafogo), Rubens (América), Zizinho (Bangu), Servílio (Flamengo), Paraguaio (Flumin.) e Ramos (América) — 1.

Total de rendas em 141 jogos: Cr$ 34.118.051,90.

Próxima rodada: Sábado, Botafogo x América — Domingo, Flamengo x Vasco da Gama.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 28 DE DEZEMBRO

Flamengo 2 x América 0 (1x0) — No Maracanã — João Carlos (contra) e Benitez — Juiz: Hartless, bom. — Cr$ 529.781,40.

América — Osni, Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Ramos, Vassil, Guilherme, João Carlos e Olício.

Flamengo — Garcia, Marinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

SEXTA-FEIRA, DIA 1.º DE JANEIRO DE 1954

América 1 x Vasco 1 (Vasco 1 x 0) — No Maracanã — Pinga, do Vasco — Ramos, do América — Juiz: Cross, bom. — Cr$ 554.368,60.

Vasco — Osvaldo, Beto e Haroldo; Eli, Amauri e Jorge; Sabará, Maneca, Alvinho, Pinga e Ademir.

América — Osni, Cacá e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Ramos, Vassil, Guilherme, João Carlos e Olício.

SÁBADO, DIA 2.º DE JANEIRO

Fluminense 1 x Botafogo 0 (0 x 0) — No Maracanã — Quincas — Juiz: Gama Malcher, bom. — Cr$ 444.251,90.

Botafogo — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Ceci, Carlyle e Vinícius.

Fluminense — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Ivo, Villalobos e Quincas.

DOMINGO, DIA 3 DE JANEIRO

Flamengo 2 x Bangu 0 (1 x 0) — No Maracanã — Benitez e Joel — Juiz: Mário Viana, regular — Cr$ 690.252,20.

Bangu — Fernando, Hélio da Guia e Tórbis; José Alves, Alaíne e Edson (depois Décio); Xavier, Menezes, Zizinho, Décio e Nívio.

Flamengo — Garcia, Marinho e Pavão; Servílio Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL (1.ª rodada)

Em Curitiba — Paraná 4 x Bahia 1 (1 x 1) — Taíco (3) e Miltinho, do Paraná — Quarentinha da Bahia — Cr$ 281.010,00.

Em Recife — Pernambuco 4 x Sergipe 1 (3 x 1) — Zéca (2) e Ivson (2) de Pernambuco — Mola, de Sergipe — Cr$ ...... 158.050,00.

Em Vitória — Espírito Santo 3 x Santa Catarina 2 — Zé Luís, Rafael e Tom do Espírito Santo — Teixeirinha e Petroski de Santa Catarina — Cr$ 83.500,00.

Em Maceió — Alagôas 4 x Paraíba 3 — Zeida (3) e Bequinho de Alagôas — Alfredinho, Ruivo e Zèzinho da Paraíba — Cr$ 45.084,00.

Em Natal — Rio Grande do Norte 5 x Piauí 3 (Rio Grande do Norte 3 x 0) — Dieb (3), Gilvan e Jorginho, do Rio Grande do Norte — Né e Honorato, do Piauí — Cr$ 37.490,00.

Em São Luís — Ceará 2 x Maranhão 0 — Pipiu (2) — Cr$ 54.065,00.

Em Manáus — Amazonas 3 x Goiás 2 — Pereirinha, Lafaiete e Peixoto, do Amazonas — Lolo e Chiquinho, de Goiás — Cr$ 52.136,00.

NO EXTERIOR

No México — Grêmio, de Pôrto Alegre 1 x Tampico (Campeão local) 1.

PASSOU ARRANHANDO

(Continuação da pág. 9)

já havia passado, só podendo S.S. ver a reação, o revide do médio canhoto do Bangu. Rubens percebendo que o juiz pilhara o seu contentor em flagrante delito, fêz o inteligente. Colocou as mãos nos lábios atingidos e fêz um gesto de denúncia no sentido do sr. Mário Viana. O conhecido juiz veio seguro sôbre Edson e apontou o caminho do tunel. Expulsou-o sem apelação. Ora, se o Bangu já perdia por 1 x 0 com 11 homens, fácil era prever-se uma queda maior de produção de seu quadro, depois que perdeu o concurso de seu eficiente médio-esquerdo. Quando o primeiro tempo terminou, ainda não se pudera confirmar essa previsão. Na etapa complementar, porém, o Bangu surpreendeu pelo empenho, procurando suprir a falta do jogador ausente, com um desdobramento de energias. O Flamengo, parece, seguro que estava da superioridade, surpreendeu-se e se deixou trair pela intranqüilidade, ficando o Bangu, por largo espaço de tempo, com o total contrôle do jôgo. Só de vez em vez descia Índio ou se infiltrava Benitez, mas sem aquela disposição serena do primeiro quarto de hora. Foi nessa fase que vimos o quadro bangüense agigantar-se e fazer por merecer uma sorte melhor. Esta porém lhe foi madrasta, até mesmo porque o árbitro Mário Viana, ao punir um foul de Jordan sôbre Nivio, mandou bater essa falta de cima do risco lateral da área, quando a infração se verificara dentro da área penal. O próprio Jordan, pensando que a falta lhe era favorável, colocou a bola a um metro dentro da área, no exato local em que ela efetuara-se. Mário Viana, ainda sem perceber seu engano, fêz um sinal de que a falta era pró-Bangu e mais para trás... sôbre o risco lateral da área. Nívio ficou indeciso, não demonstrou admiração alguma pelo equivoco do juiz e com isso perdeu o Bangu a oportunidade para o empate, por isso, que o jôgo nessa ocasião estava com o placar de 1 x 0. Também em outras faltas de meia-cancha, o árbitro confundiu-se muito, dando em favor do Flamengo algumas coisas que eram do Bangu. Claro está que o sr. Mário Viana, que é sem favor um grande juiz, tem o direito de errar um dia e nós colocamos êsses erros, que foram em maioria em prejuizo dos suburbanos, mais na conta das coisas naturais, da casualidade, do que pròpriamente por qualquer caso pensado da parte de S.S. Isso não. Mário Viana é um juiz correto, um homem honesto e seus equívicos não podem ser vistos como uma coisa proposital. O Bangu cansado de tudo — do ingrato andamento do jôgo, da inutilidade do esfôrço, da luta inglória e até desconsolado com o árbitro, encolheu-se de novo e quando caiu aquêle temporal de chuva e vento, já o Flamengo retomara o mando do jôgo e conduzia o cotejo a seu prazer. Foi aí, aos 38' que Joel, recebendo um passe estupendo da esquerda, entrou com decisão e meteu a bola nas rêdes, para consolidar a vitória. Em suma, não nos agradamos inteiramente, de *duas* das boas coisas do nosso futebol. O Flamengo, que sempre temos visto como um quadro magnífico, o melhor do momento no futebol carioca, hoje nos deixou convencidos de que não jogou o que pode e sabe jogar. E o juiz Mário Viana, que nunca tivemos dúvidas em apontar como o número 1 do país, que também nos deixou seguros de que poderia ter atuado melhor, porque tem capacidade e condição para isso. Aí está porque o espetáculo de domingo não recebe, no nosso julgamento, uma cotação à altura dos méritos do grande conjunto rubro-negro, num prélio conduzido por um árbitro da estatura moral de Mário Viana.

E aí está, senhores, como o Flamengo passou por mais um obstáculo no caminho de sua trajetória em busca do título máximo da cidade. Passou arranhando, como convém a todos aquêles que têm pinta de campeão.

MARINHO, A ÚLTIMA...

(Continuação da pág. 17)

cheia de autógrafos, e moralmente confortado pela diretoria do tricolor, que lhe afiançou a garantia do futuro em qualquer condicção técnica.

Marinho está agora vivendo o mesmo drama de Barbosa, que também teve uma perna fraturada em pleno jôgo, e já está treinando para reaparecer no arco do Vasco, confiante em que poderá brevemente ocupar o seu pôsto de titular do time cruzmaltino.

O jovem centro-avante, que ocupava um dos primeiros postos na estatistica dos goleadores, espera retornar à ação no campeonato carioca de 54, e promete que o seu primeiro "bicho" êle dividirá entre os pobres.

ZEZÉ O TÉCNICO

(Continuação da pág. 15)

forçou a urgência da escolha numa hora em que paraguaios e chilenos já realisaram uma série de treinos de conjunto e o selecionado brasileiro ainda nem tinha treinador.

Extraoficialmente sabe-se que Zezé já escolheu o seu estado-maior, dr. Paes Barreto, como médico, já que foi anistiado da suspensão pelo C. N. D., massagista Mário Américo, ora na Portuguêsa de Desportos, e o cozinheiro Oliveira, do Vasco, todos integrantes da vitoriosa equipe do sul-americano.

Quanto aos jogadores, ainda não existe uma lista oficial de requisições, mas sabe-os que Zezé indicará entre outros: Castilho, do Fluminense — Hélio, do São Cristóvão — Djalma Santos, Brandãozinho, Eli, Bauer, Pinga, Rodrigues, Dequinha, Maurinho (extrema do São Paulo), Salvador (do Internacional, de Pôrto Alegre), Ipojucan, Índio, Gerson, Santos, Pinheiro.

VITÓRIA MÍNIMA

(Continuação da pág. 13)

suspenso com uma defesa espetacular numa bomba de Carlyle, que êle teve de estirar-se todo no ar para desviá-la do seu enderêço certo. A bola ainda foi de encontro à trave, tendo Pinheiro aliviado.

No Fluminense, Castilho foi a figura máxima, seguido de Pinheiro, Bigode e Telê. Jair e Emilson regulares sendo que o último substituiu muito bem a Edson, principalmente no apoio ao ataque. Vila-Lobos e Didi com alguns momentos de lucidez e Ivo e Quincas, completamente nulos, em que pese o "goal" que o ponteiro marcou.

No Botafogo, Gilson, Gerson e Santos formaram o trio respeitável de sempre. Juvenal, o incansável de sempre, e Arati foram os melhores da linha média. Bob foi apenas lutador. No ataque os ponteiros Garrincha e Vinicius estiveram em tarde negra, principalmente o último que deixou de ser o "leão" para ser o "cordeirinho" inofensivo. Dino trocou de posição várias vêzes sem acertar, contudo, em nenhuma delas. Carlyle, sim, lutou e foi o único que deu grande trabalho à defesa tricolor. Ceci, muito esforçado, fêz o possível para acertar na difícil missão de armar a ofensiva.

Malcher foi um excelente juiz, tendo a sua tarefa facilitada, graças ao auxílio prestado pelos bandeirinhas

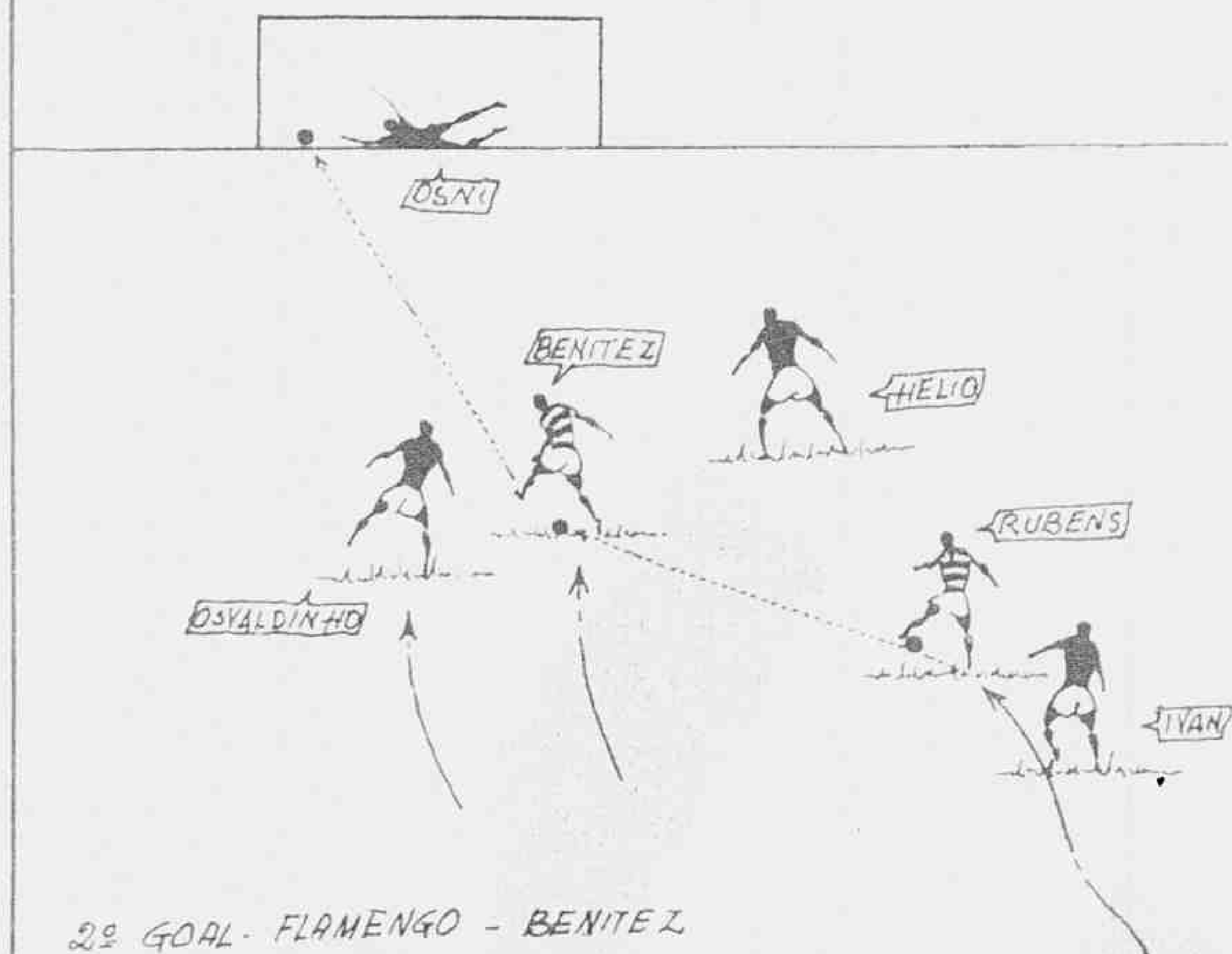


Rubens, o extraordinário meia direita do Flamengo, consagrado como o melhor jogador da temporada carioca de futebol de 1953, *quase campeão da cidade. Ao apresentá-lo na capa do seu primeiro número de* 54 *ESPORTE ILUSTRADO rende as suas homenagens ao excelente atacante paulista.*

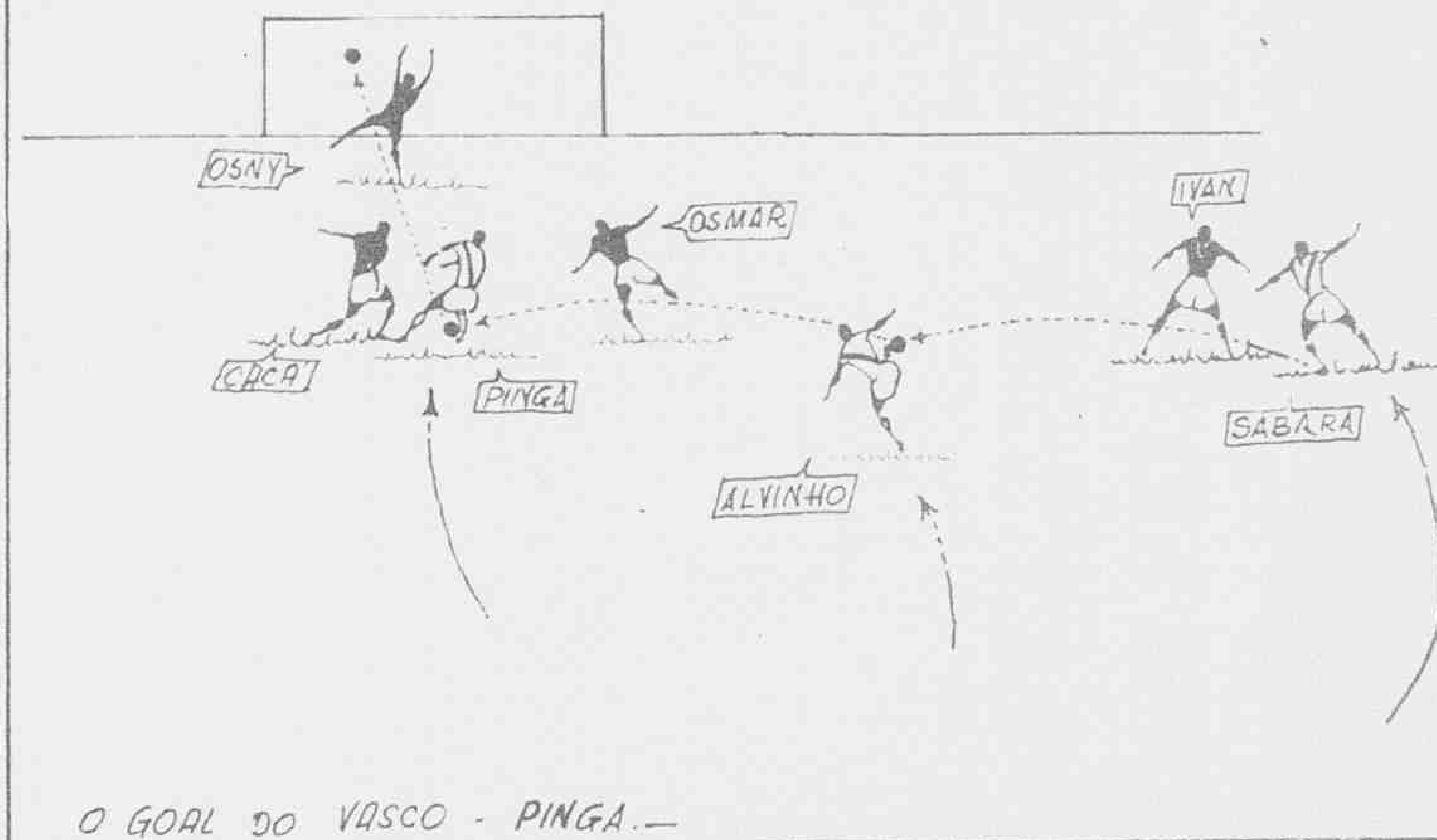
FLAMENGO 2×0 AMERICA (OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA

VASCO 1×1 AMERICA (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

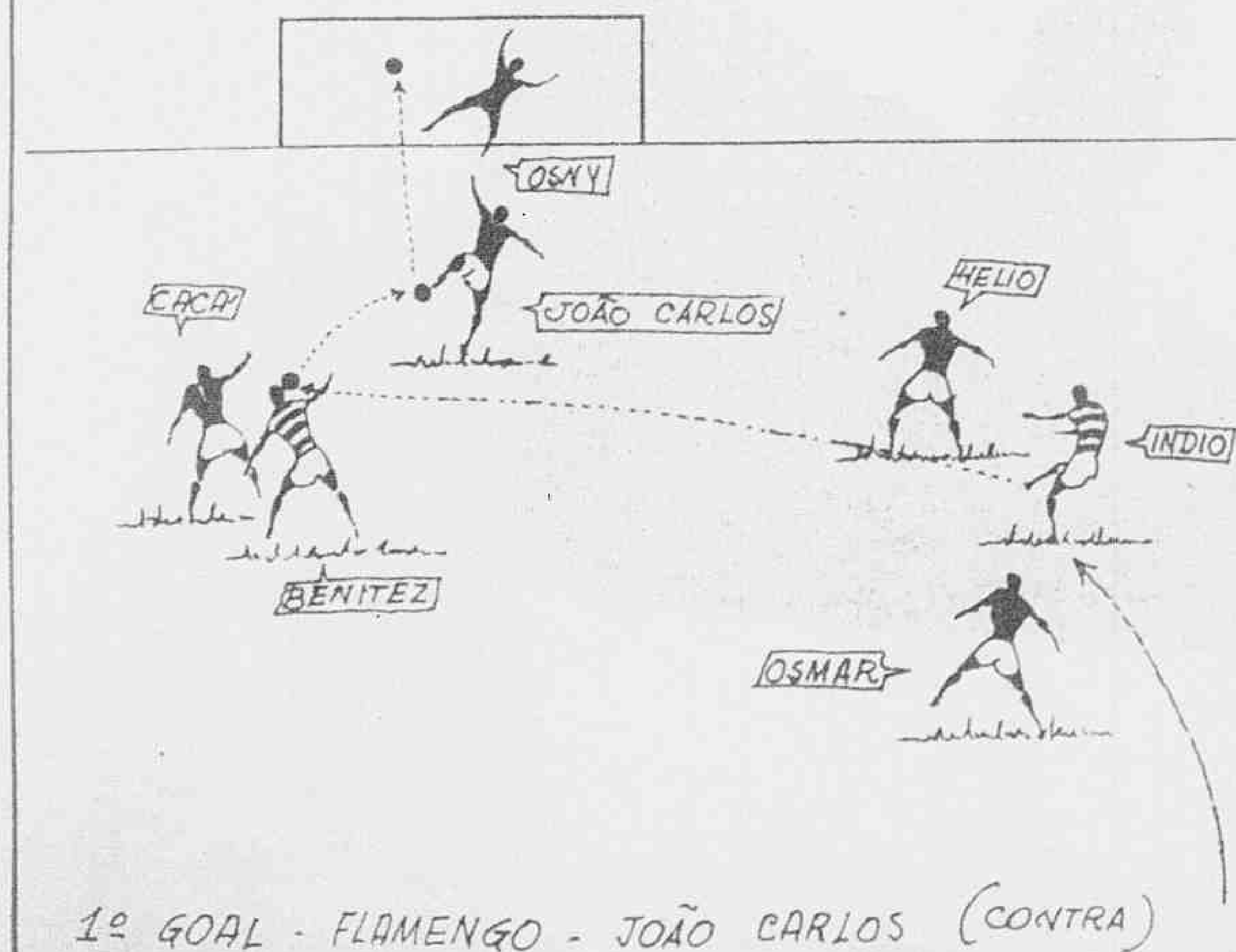
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



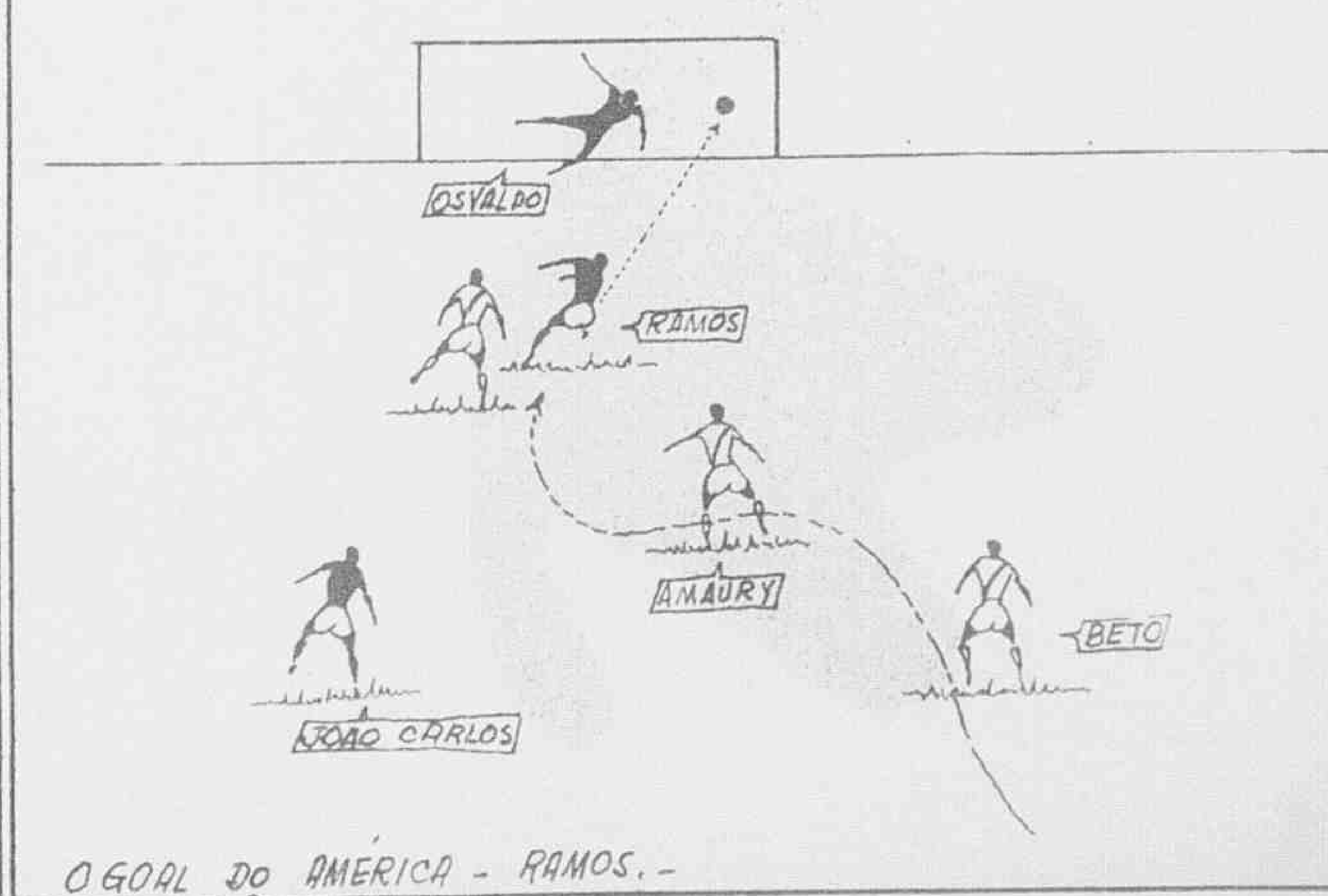
2º GOAL - FLAMENGO - BENITEZ



O GOAL DO VASCO - PINGA.—



1º GOAL - FLAMENGO - JOÃO CARLOS (CONTRA)



O GOAL DO AMÉRICA - RAMOS.-

★ MEDICINA ★ MECANICA ★ AVIAÇÃO ★ ARQUITETURA ★ TESTES ★

ROMANCES ★ TEATRO ★ CINEMA ★ CURIOSIDADES ★ CONTOS ★ NOVIDADES ★

O MAIS COMPLETO E EXATO RETRATO DO MUNDO



1953

num desfile sensacional e empolgante

★ AVENTURAS ★ EX-LIBRIS ★ QUEBRA-CABEÇAS ★ ESTATISTICAS ★

HISTÓRIA ★ LITERATURA ★ POLITICA ★ RELIGIÃO ★ CIÊNCIA ★ ASTROLOGIA ★